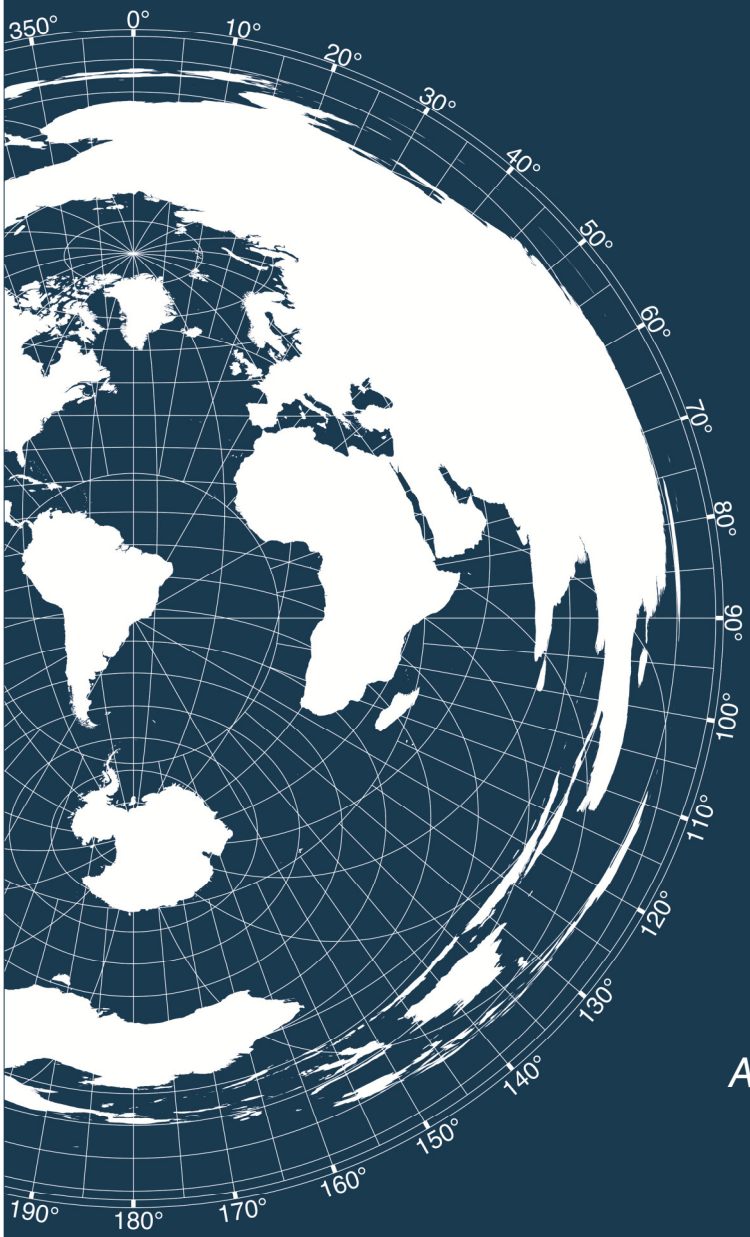
FACAMP MODEL UNITED NATIONS

GLOBALIZAÇÃO E REGIONALISMO

CONSELHO SUL-AMERICANO SOBRE O PROBLEMA MUNDIAL DAS DROGAS DA UNASUL

Integração e cooperação para resolver o problema das drogas na América do Sul



GUIA DE ESTUDOS B

Victor Marcelo Marchi Matto
Rafael Trevizol Viam Gaddini
Ana Paula Oliveira Costa Reichling

SUMÁRIO

CARTA DE APRESENTAÇÃO.....3

POSICIONAMENTO DOS ESTADOS-MEMBROS DA UNASUL.....5

DADOS SOBRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE DROGAS NA AMÉRICA DO SUL..... 27

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezados delegados,

É com grande honra e satisfação que lhes damos as boas-vindas à simulação do Conselho Sul-Americano sobre o Problema Mundial das Drogas da UNASUL (CSPMD – UNASUL). Nesta segunda edição do FACAMP Model United Nations (FAMUN), discutiremos, pela primeira vez, um dos problemas que mais afligem nossas sociedades na contemporaneidade: as drogas. Sabemos que é um assunto delicado, que gera polêmicas e grandes controvérsias em âmbito internacional, porém, temos plena confiança na sua competência e desenvoltura para que vocês consigam, se não solucionar, pelo menos minimizar o problema das drogas e dos seus reflexos na América do Sul.

Além disso, gostaríamos de ressaltar que, independentemente do campo profissional pelo qual vocês optarão, acreditamos que, na simulação do nosso Conselho, vocês terão a capacidade de desenvolver e aprimorar aptidões essenciais para qualquer profissional: capacidade de trabalhar em equipe, exposição de opinião e melhora da arguição, gerenciamento do processo de tomada de decisão, flexibilidade, capacidade de compreensão de diferentes pontos de vista, dentre muitas outras. Desse modo, vocês terão a oportunidade de enfrentar um problema que até hoje grandes líderes mundiais não tiveram condições de solucionar, colocando em prática ideias inovadoras e soluções criativas que vocês são capazes de elaborar em conjunto.

Este Guia B tem por finalidade ser um pontapé inicial para as pesquisas das políticas internas e externas dos seus respectivos países no que diz respeito ao problema das drogas. Aliado ao Guia A, o qual explica de maneira mais aprofundada a dinâmica do Conselho, da Organização e das principais questões referentes ao problema, aqui abordaremos os posicionamentos dos países-membros da UNASUL sobre o tema e as suas principais ações, além de apresentar gráficos, tabelas e mapas, para que, assim, vocês possam compreender, de maneira mais prática e dinâmica, a problemática das drogas a ser enfrentada.

É essencial lembrar que, mais importante do que aprender, negociar e discutir, é fundamental que vocês se divirtam. Sabemos que o assunto tratado gerará grandes discussões e posicionamentos divergentes; porém, temos certeza de que vocês, com suas habilidades e

destrezas, serão capazes de equalizar as diferenças e, por meio de cooperação e integração, serão capazes de fazer os países sul-americanos trabalharem em conjunto para enfrentar e solucionar o problema mundial das drogas. Muita boa sorte, delegados!

Victor Marchi – Diretor

Rafael Gaddini – Diretor-assistente

Ana Paula Reichling – Diretora-assistente

POSICIONAMENTO DOS ESTADOS-MEMBROS DA UNASUL

Argentina

A Argentina é responsável, no CSPMD, pelo grupo de trabalho que tem como temática a redução da demanda de drogas e, para isso, tem o enfoque na promoção e gerenciamento de um espaço para discussões, aportes técnicos e intercâmbio de experiências sobre a utilização e o sentido dado ao conceito de *redução da demanda*. Além disso, esse grupo também busca chegar a um entendimento no que diz respeito aos alinhamentos das políticas preventivas que serão tomadas, sempre dando grande ênfase ao fomento às boas práticas sociais que favoreçam a promoção da saúde. Não se pode esquecer que essas políticas claramente são ajustadas e aplicadas conforme as necessidades e os interesses específicos de cada Estado (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 b).

Outro ponto que a Argentina aborda, tendo em vista que ela e o Brasil são vulneráveis às fragilidades de segurança dos seus países vizinhos em relação ao tráfico de drogas, é o de fechar um acordo com o UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime), o qual estabeleceria um escritório no país, a fim de auxiliá-la no controle do tráfico de drogas nas fronteiras, além de adotar políticas que ajudem na prevenção do uso de drogas e no tratamento de usuários. Com intuito de prevenir consumo de drogas, a Argentina decretou uma lei que apreende usuários que forem flagrados com pequenas quantidades de entorpecentes. Além disso, ela tem ajuda de outros países (Brasil, Paraguai, Bolívia, Chile) para monitoramento das fronteiras (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010).

A Argentina conta, ainda, com o Observatório Argentino de Drogas, o qual promove investigação de fronteiras e do tráfico em geral, tendo uma área administrativa, que controla o aumento ou diminuição do tráfico, e a área de fortalecimento e articulação institucional, a qual faz parcerias para auxiliar no controle do tráfico (OBSERVATORIO ARGENTINO DE DROGAS, 2014).

A presidente Cristina Fernandez Kirchner, do partido Justicialista, foi eleita em 2007, sucedendo seu marido, Nestor Kirchner. Antes de assumir o cargo, Cristina Kirchner foi deputada provincial de Santa Cruz, além de ter sido vice-presidente da Comissão Especial Investigadora de atividades ilícitas e senadora de Buenos Aires (CASA ROSADA, 2014). O Ministro das Relações Exteriores da Argentina é Hector Marcos Timerman, o qual foi nomeado em junho de 2010 e, antes de assumir o cargo, era embaixador da República Argentina nos Estados Unidos. Representou a Argentina no G-20 e foi cônsul-geral da República Argentina (MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO, 2014).

Bolívia

Como 19% da produção global de cocaína provêm da Bolívia, uma das principais produtoras da droga, seu governo conta com o Brasil na cooperação policial, fiscalização de fronteiras e treinamento policial conjunto. Os países-membros da UNASUL assinaram um pacto para maior controle do tráfico de drogas, com atenção às regiões produtoras bolivianas (SOUZA, 2006). Além disso, o UNODC liberou 100 mil dólares para a Bolívia investir em políticas públicas que combatam o narcotráfico, estando a região do Chapare em observação internacional, já que é o local com maior concentração de produção de entorpecentes ("GOVERNO...", 2011). A Bolívia faz parte da Convenção Única das Nações Unidas sobre Entorpecentes e, em um período de dois anos, reduziu sua produção de drogas em cerca de 12% graças aos incentivos das políticas públicas e ao aumento das fiscalizações no país; porém, o tráfico fronteiriço ainda é um grande problema na Bolívia e requer mais investimentos na área de segurança ("BOLÍVIA...", 2013).

O presidente da Bolívia, Evo Morales Ayma, antes de assumir a presidência, foi secretário-geral de Esportes, secretário-executivo da Federação do Trópico de Cochabamba e, em 2009, assumiu a presidência ao liderar o Movimento ao Socialismo (MAS), que rompeu com todas as estruturas partidárias da Bolívia. David Choquehuanca Céspedes, Ministro das Relações Exteriores da Bolívia, cursou filosofia, apoiou a Confederação Sindical Única de Camponeses da Bolívia (CSUTCB) e fez um estudo sobre direitos dos povos indígenas na Universidade de Cordillera. Apoiou o governo de Evo Morales e foi nomeado Ministro das Relações Exteriores (ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA, 2011).

Brasil

O Brasil conta com o Fundo Nacional Anti-Drogas (Funad), que é mantido pela Secretaria Nacional Anti-Drogas (Senad). O programa envolve o cuidado com usuários de drogas e aborda vários temas, como prevenção, repreensão, tratamento e recuperação para usuários das substâncias ilícitas ("PAÍSES...", 2013). Para auxiliar os projetos governamentais a respeito do tema, existe a modalidade de Subvenção Social, uma prática que transfere recursos financeiros públicos para auxiliar a manutenção desses projetos. Para obter ajuda dessa modalidade, é necessário cadastrar-se na Secretaria Nacional Anti-Drogas. O Conselho Nacional de Políticas sobre as Drogas (CONAD) é um órgão responsável por estabelecer orientações ao Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre as Drogas (SISNAD), os quais são vinculados ao Ministério da Justiça e são responsáveis por exercer políticas preventivas, educativas e repreensivas sobre os artigos ilícitos (CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE AS DROGAS, 2007).

Colômbia, Peru e Bolívia são os principais produtores de cocaína do mundo e fazem fronteira com o Brasil. Por esse motivo, em relação aos problemas fronteiriços, o Brasil optou por aumentar o patrulhamento nas fronteiras que são alvo de passagem e entrada de drogas no país. Um projeto para solucionar esse problema é aumentar o acesso às informações por meio de outros Estados que têm uma realidade bem parecida com o problema de drogas que o Brasil enfrenta, como a criação de bases nas fronteiras que sejam capazes de articular e trocar informações com países vizinhos ("FALTAM...", 2014). O Brasil investe em políticas públicas com a mesma finalidade que a Argentina, além de ter estabelecido um pacto com a Bolívia e com o Paraguai para desenvolver técnicas que têm como objetivo a identificação daqueles que contribuem com o narcotráfico, tanto com o seu escoamento, quanto com a produção desses entorpecentes (COY, 2012).

Dilma Vana Rousseff, atual presidente do Brasil, é formada em economia e foi eleita em 2010. Foi candidata pelo Partido dos Trabalhadores (PT), mesmo partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Foi a primeira mulher da história do Brasil a ser chefe de Estado e Governo e, antes de assumir o cargo presidencial, coordenou o Ministério de Minas e Energia e a Casa Civil como ministra-chefe. Ajudou a fundar o Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Rio Grande do Sul e foi secretária municipal da Fazenda em Porto Alegre. Foi presidente da Fundação de Economia e Estatística e, posteriormente, filiou-se ao PT (PALACIO DO PLANALTO, 2011). O Ministro das Relações Exteriores do Brasil é o embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, diplomata de carreira e bacharel em direito. Antes de ser nomeado ministro, foi representante permanente do Brasil nas Nações Unidas em Nova York e secretário-executivo da Comissão Nacional Rio+20 (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2014).

Chile

O Chile coordena, na UNASUL, o grupo de trabalho sobre a redução de oferta de entorpecentes, que abrange a problemática da oferta das drogas e se preocupa com a criação de instrumentos de diagnóstico para compreender as dimensões atuais do problema (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS 2012 b).

Além disso, o Chile conta com a participação do Caribe e da União Europeia como parceiros para fiscalização do problema das drogas; participou da VII Reunião da Comissão Mista Chile-Peru sobre o Narcotráfico e Substâncias Psicotrópicas, a qual decidiu instalar equipamentos de segurança nos aeroportos dos respectivos países, a fim de aumentar a fiscalização e auxiliar a PDI (Polícia de Investigações) e o Serviço Nacional da Alfândega, política que está em vigor até os dias atuais. O Chile investe em políticas públicas para prevenir o uso de drogas e tratar os

indivíduos envolvidos com os entorpecentes; porém, atualmente, há criação de políticas com maior financiamento, que promovem aumento de profissionais atuantes na área e, para os casos de inserção social de ex-dependentes químicos, maior conscientização e educação da população em geral sobre o assunto por meio de campanhas promovidas pelo governo ("CONCLUYÓ...", 2012).

A presidente do Chile, Michele Bachelet Jeria, antes de assumir o cargo de chefe de Estado, foi ministra da Saúde e ministra da Defesa e, em 2006, obteve grande apoio eleitoral e assumiu a Presidência da República, representando o Partido Socialista do Chile, que tem orientação política de esquerda. Durante seu primeiro mandato, fundou a Fundação Dialoga e foi designada como diretora da ONU MULHER, a qual luta pelo fim da violência contra a mulher e incentiva o sexo feminino a participar mais da vida política. Em 2013, Bachelet foi reeleita com maioria dos votos (GOBIERNO DE CHILE, 2014 a). Heraldo Muñoz, Ministro das Relações Exteriores do Chile, é cientista político e analista de relações internacionais. Antes de tornar-se ministro, foi subsecretário-geral do Programa das Nações Unidas do Desenvolvimento (PNUD) da América Latina e Caribe, embaixador do Chile na ONU, ministro secretário-geral do Governo, subsecretário das Relações Exteriores, embaixador do Chile no Brasil e embaixador representante permanente do Chile na Organização dos Estados Americanos (OEA). Durante o governo de Bachelet, foi nomeado Ministro ministro das Relações Exteriores do Chile (GOBIERNO DE CHILE, 2014 b).

Colômbia

O narcotráfico presente na Colômbia e sua dificuldade em combatê-lo causa preocupações nos Estados Unidos, por isso ela dependeu, inicialmente, das políticas norte-americanas de combate ao narcotráfico. Atualmente, o negócio movido pelo narcotráfico no país gira em torno de 2% a 3% do PIB colombiano, valor consideravelmente baixo, uma vez que, nos últimos 10 anos, já chegou à cifra dos 5% (ROCHA GARCÍA, 2000, p.11). Uma das maiores intervenções dos Estados Unidos no país foi o Plano Colômbia, que consistiu em um gasto de US$7,5 bilhões divididos entre a Colômbia, os Estados Unidos e vários outros países consumidores das drogas colombianas. Além disso, no ano de 2000, havia o objetivo de treinar mais de 5 mil militares e policiais colombianos para lidar com o problema das drogas de forma mais qualificada.

> O Plano Colômbia passou a incluir uma multiplicidade de ações, que compreendiam ajuda específica a projetos de fumigação de plantações, atividades de inteligência e apoio a operações de interdição terrestre, aérea e ribeirinha. Do ponto de vista brasileiro, porém, o aspecto mais relevante era a ajuda militar direta, no âmbito de uma operação de "impulso para o sul" da Colômbia, que incluía alterações importantes nas funções e estruturas das Forças

> Armadas do país fronteiriço. Para tanto, anunciava-se, em 2000, o emprego de US$ 416,9 milhões de ajuda dos EUA na criação de três novos batalhões do Exército destinados a intervir, para garantir as ações enunciadas acima, nos departamentos meridionais de Putumayo e Caquetá, uma região de plantio de coca amplamente afetada pela presença de grupos guerrilheiros e paramilitares. Previa-se o fornecimento de helicópteros, apoio logístico, inteligência e treinamento (MARTINS FILHO, 2006, p. 20).

Dentre as políticas públicas internas do governo colombiano, a política de erradicação das drogas consiste em dois pontos: a erradicação forçada, com a qual se aumenta o custo de produção das drogas, por meio do aumento dos preços de substâncias químicas necessárias para a sua produção; e a erradicação voluntária, a qual gera incentivos para os produtores pararem suas produções ilegais e produzirem outros produtos (CORDERO, 2012, p.15). Além disso, dentro do âmbito do CSPMD, a Colômbia coordena um grupo de trabalho que tem por objetivo desenvolver as medidas de controle para o problema das drogas. O primeiro passo dado por essa mesa de trabalho foi fazer um levantamento das capacidades nacionais e das plataformas e/ou sistemas existentes para combater o problema das drogas, para que, só então, possam vir a ser desenvolvidos novos projetos transnacionais (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 b).

Assumindo a presidência em 2010, o fundador do Partido Social de Unidad Nacional (Partido de la U), Juan Manuel Santos, logrou recentemente um acordo entre seu governo e as FARC (Forças Revolucionárias da Colômbia) para diminuir as atividades relacionadas ao narcotráfico. A atual Ministra das Relações Exteriores, Maria Ángela Holguín, é uma estudiosa em ciência política e conta com duas décadas de trajetória nos setores público e privado (PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA, 2014 a; PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA, 2014 b).

Equador

O Equador tem, em assuntos internos, iniciado reformas em sua legislação para revisar o tratamento dado ao problema das drogas; desta vez, com mais brandura, pois, durante muitos anos, suas leis em relação ao narcotráfico eram conhecidas porque eram extremamente severas. Além disso, suas relações exteriores demonstram uma aproximação com a política norte-americana, que inclui uma revisão das políticas contra drogas adaptada à realidade de seu país, dando prioridade aos direitos humanos de seus cidadãos (VÉLEZ, 2012).

O presidente do Equador, Rafael Correa, é também presidente de seu atual partido, Alianza País, um partido político de esquerda. Ele é doutor em economia e tem livros publicados, além de diversos artigos acadêmicos sobre a economia equatoriana (PRESIDENCIA, 2014). O presidente apoia uma nova estratégia contra o narcotráfico, ressaltando, inclusive, a legalização

regulamentada do consumo de drogas ("RAFAEL...", 2012). Ricardo Patiño, atual Ministro das Relações Exteriores do Equador, é economista, sendo considerado um político de esquerda (MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y MOVILIDAD HUMANA, 2014).

Guiana

Um dos maiores avanços internos da Guiana, dentre as suas políticas de combate às drogas, foi a adoção do *National Drug Strategy Master Plan,* o qual se baseava nos pilares de punição mais severas aos traficantes, fiscalização das fronteiras e fortalecimento institucional para combate ao narcotráfico. Esse plano dependia fortemente da cooperação direta de várias instituições do Estado, como as forças militares e o poder executivo (GRANGER, 2010). Infelizmente, a maior parte dos planos de combate às drogas promovidos pelo país fracassou.

> Devido à sua localização geográfica e à frágil fiscalização da faixa de fronteira, [os traficantes] encaram o Brasil como uma porta de entrada fácil. Alia-se a isso a situação de pobreza. Para ganhar um punhado de reais, muitas pessoas aceitam cruzar a fronteira com pequenas quantidades de drogas. É o chamado tráfico formiga. A cidade de Bonfim, no interior do Estado de Roraima, na fronteira com a Guiana, há anos [foi] transformada em corredor, mas é na Capital onde se localizam os pontos de comercialização e de distribuição para o Brasil e exterior (LIMA, 2011, p. 94).

O presidente da Guiana, Donald R. Ramotar, é formado em economia e ciências sociais, foi eleito em 2011 e é membro do Partido Progressista do Povo (PPP/CIVIC), o qual representa a população descendente indígena. O país tem um sistema presidencialista indireto. A Ministra das Relações Exteriores da Guiana é Carolyn Allison Rodrigues-Birkett, que é formada em administração e assumiu o cargo em 2008 (OFFICE OF THE PRESIDENT, 2014).

Paraguai

Como grande centro de passagem ilegal de drogas e armas, o Paraguai mantém uma política de vigilância constante de suas fronteiras e dos aeroportos (MAGALHÃES; SINGELO, 2013). Atualmente, o país tem uma insuficiência de agentes especiais da Senad para cuidar de todo seu território, o que sugere uma disposição para cooperar com os países vizinhos (BARRIOS, 2014). A função do Senad é reprimir a produção e o tráfico de entorpecentes ilícitos, além de combater seu consumo. Suas funções são reguladas pela Constituição Nacional, portanto, segue a política interna do país (PORTAL PARAGUAY, 2014).

Empresário e político, Horácio Cartes foi eleito em 2013 para a presidência do Paraguai pelo Partido Colorado, de tendência conservadora e nacionalista. Estudou no exterior e é dono de

diversas empresas, dentre elas, a Agrocitrus del Paraguay S.A. (PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY, 2014). O Ministro das Relações Exteriores do Paraguai é Eladio Loizaga, diplomata e advogado (MINISTERIO DE LAS RELACIONES EXTERIORES, 2014).

Peru

Como maior produtor mundial de cocaína, com a maioria de suas regiões registrando uma pequena – ainda que crescente – produção da droga (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010), o Peru faz grande uso da cooperação internacional para a resolução da problemática do narcotráfico. Basicamente, todos os seus recursos provêm dos Estados Unidos. Um dos projetos que o governo peruano tem realizado é, como forma de desenvolvimento alternativo, a substituição do plantio de folha de coca por cacau, que tem obtido uma moderada efetividade (POMAR, 2012). Além dessa resolução, o Peru foca na luta contra a lavagem de dinheiro, como descrito no grupo de trabalho que funciona a partir do Plano de Ação do CSPMD, com projetos para a criação de um banco de dados para facilitar o trabalho de analistas que consigam alcançar resultados concretos na condenação dos praticantes dessa atividade ilegal (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS 2012 b).

Mestre em ciência política pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, Ollanta Humala assumiu a presidência do país em 2011 pelo Partido Nacionalista Peruano (PNP), fundado por ele mesmo em 2005 (PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DEL PERÚ, 2011 a). Recentemente, tomou posse do Ministério das Relações Exteriores, Gonzalo Gutierrez Reinel, um diplomata de carreira, mestre em *Advanced International Public Policy*, pela Johns Hopkins University (PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DEL PERÚ, 2011 b).

Suriname

O país é uma das principais vias dos cartéis colombianos para o desembarque de drogas em Roterdã, na Holanda (FERREIRA, [s.d.], p.13). Com o objetivo de controlar essa rota de tráfico, o governo do Brasil, em parceria com o Suriname, colocou em ação a Operação Ágata, que visa a monitorar e fiscalizar as fronteiras de maneira mais severa (MAGALHÃES; SINGELO, 2013, p. 18). Além disso, em maio de 2011, a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD), da Organização dos Estados Americanos (OEA), aprovou o Plano de Ação 2011-2015 para tentar minimizar a situação do narcotráfico da região (WRIGHT *et. al.*, 2012).

Dési Bouterse, eleito presidente do país em 2010, é um líder militar, membro do Nationale Democratische Partij (NDP) ou Partido Democrático Nacional (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2014). O Ministro das Relações Exteriores do país, nomeado em 2010, é Winston Lackin (REPUBLIEK SURINAME, 2014).

Uruguai

Com o intuito de minimizar os problemas internos das drogas, o Estado uruguaio criou a Junta Nacional das Drogas, a qual visa a acabar com o tráfico de entorpecentes, além de criar políticas públicas que viabilizem esse objetivo. Em um dos planos do país, 2011-2015, busca-se combater o tráfico, principalmente por meio de políticas educacionais e de maior investigação por parte das autoridades competentes (JUNTA NACIONAL DE DROGAS, 2011). Além disso, as forças armadas uruguaias também controlam boa parte das fronteiras do país em parceria com as forças armadas dos países vizinhos. Para tentar solucionar o grande avanço da criminalidade decorrente da venda de entorpecentes, o Uruguai, no início de 2014, aprovou a legalização da produção e utilização da maconha com certas restrições, o que permitirá que o governo fiscalize rigorosamente tanto a qualidade quanto a produção e distribuição da droga ("GOBIERNO, 2014; "SIN...", 2014).

Por outro lado, no âmbito do CSPMD, o Uruguai, juntamente com a Argentina, coordena um grupo de trabalho que tem por objetivo principal o fortalecimento da UNASUL e a harmonização legislativa[1] entre os Estados-membros. Ademais, estuda a possibilidade de trabalhar com outras instâncias multilaterais, além de debater a viabilidade de criação de um Observatório Sul-Americano. A principal função do observatório seria congregar informações dos países sul-americanos com o objetivo de orientar o desenvolvimento de políticas conjuntas. Em novembro de 2013, aconteceu um encontro na cidade de João Pessoa, no estado brasileiro da Paraíba, de parte do grupo da UNASUL (Argentina, Brasil, Equador, Suriname, Uruguai e Venezuela), cuja pauta principal era, justamente, a criação de um observatório regional ("SUBVENÇÃO...", 2014). Além disso, o grupo trabalha com a possibilidade de harmonizar normas penais, civis e administrativas, assim como políticas públicas, para, dessa forma, incidir no cerne do problema sul-americano das drogas de forma homogênea em todo o continente (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS 2012 b).

1 A harmonização legislativa é uma forma pela qual as diferenças entre os direitos internos dos países integrantes seriam suavizadas por meio da produção de leis paralelas conjuntas entre esses mesmos Estados-membros (KRAMMES, 1999).

O presidente do Uruguai é o José Mujica Cordano, que foi deputado na Câmara dos Representantes, senador na Câmara dos Senadores e, em seguida, assumiu o cargo de presidente da Assembleia Geral e da Câmara de Senadores. Em 2005, foi eleito presidente do Uruguai pelo Partido Nacional, de centro-direita e, em 2009, foi reeleito (PRESIDENCIA, 2014 a). O Ministro das Relações Exteriores é Luis Almargo, doutor em direito e ciências sociais. Anterior ao cargo de ministro das Relações Exteriores, presidiu o Comitê de Cooperação Internacional do Conselho Nacional de Drogas e foi ministro da Pesca e Agricultura (PRESIDENCIA, 2014 b).

Venezuela

A Venezuela tem que lidar com o crescente uso de seu território como rota do tráfico de drogas desde que traficantes migraram da Colômbia para países vizinhos. Apesar de sua crise econômica e desvinculação das relações com os Estados Unidos – principal país atuante na guerra contra as drogas –, o país logra um avanço nas ações de luta contra narcotráfico (FIONA, 2010). Dentro dessa luta, observando-se também as demais ações do crime organizado, foi criado um grupo de trabalho, com o apoio e liderança do Peru, no âmbito da UNASUL, para tentar resolver a questão da lavagem de ativos financeiros, o que promoveu esforços para viabilizar soluções práticas, de acordo com as diretrizes do Plano de Ação do CSPMD (UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 a; UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS, 2012 b).

Além de vigiar consistentemente suas fronteiras, o Estado venezuelano pretende avançar no debate para configurar um plano nacional de política antidrogas para o período 2014-2019, com apoio de diversas instituições nas áreas de gerência social e executiva, visando primariamente à prevenção do uso indevido de drogas e do vício ("INICIÓ...", 2014).

Nicolás Maduro assumiu o cargo de presidente da República recentemente, em 2013, após a morte do ex-presidente Hugo Chávez. Ele é membro do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), assumiu por diversos cargos, atuando na política venezuelana, desde dirigente sindical até ministro das Relações Exteriores no governo Chávez. No entanto, quem está atualmente com o controle desse ministério é Elias Jaua, um político e sociólogo, que tem o socialismo como orientação política (MINISTERIO DEL PODER POPULAR DEL DESPACHO DE LA PRESIDENCIA Y SEGUIMIENTO DE LA GESTION DEL GOBIERNO, 2014).

REPRESENTAÇÕES OBSERVADORAS

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (United Nations Children's Fund) é um órgão de trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) cujo objetivo é garantir a proteção dos direitos humanos das crianças. A UNICEF acredita que o carinho e o trabalho coletivo são a principal chave para o progresso na superação dos problemas mais preocupantes que afetam as crianças atualmente, como a pobreza, a violência, as doenças e a discriminação (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2012).

Seu trabalho, no que se refere ao tráfico de drogas, é pesquisar e descobrir a relação das crianças e dos jovens com as drogas, assim como promover campanhas de conscientização sobre os possíveis malefícios causados pelo uso delas. Tais medidas permitem um possível auxílio na reabilitação de usuários e diminuição do consumo por meio da prevenção (BUZDUCEA; LAZAR, 2010).

O UNICEF não trabalha atuando diretamente na vida pessoal das crianças, mas sim por meio das informações divulgadas anualmente; além disso, presta ajuda a hospitais, instituições e demais organizações para que possam agir, constantemente, não só na luta contra o problema das drogas, mas no que elas podem significar na vida das crianças, bem como lida com os problemas que podem ser gerados a partir disso, como o aumento da violência e dos casos de HIV em crianças. Finalmente, o UNICEF visa a garantir a expansão da sua área de ação, juntamente com a manutenção de seu trabalho (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2011).

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) visa ao apoio mútuo de pessoas de diferentes camadas sociais para ajudar a construir nações que possam suportar crises e que estejam direcionadas a um tipo de crescimento que melhore a qualidade de vida de todos. Seus objetivos principais são: construir e compartilhar soluções para alcançar a redução da pobreza e os objetivos de desenvolvimento do milênio da ONU, governança democrática, prevenção de crises e desenvolvimento sustentável (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2014). O PNUD elabora diversos documentos e relatórios, como o *Human Development Report,* que contribuem para o estudo e avaliação das situações e características das comunidades ao redor do mundo (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2014).

A ação do PNUD em relação ao narcotráfico e ao consumo de drogas envolve seu apoio à posição da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE, ou, em inglês, *International*

Narcotics Control Board, INCB). O consumo de drogas e seu vício geram graves consequências para a saúde pública mundial, e o PNUD acredita que os atuais tratados de controle de entorpecentes são as melhores ferramentas disponíveis para enfrentar esse problema, pois podem proteger a humanidade do sofrimento causado pelo uso de drogas e seus impactos, como a violência e o crime relacionados ao uso, ao tráfico e ao cultivo ilícito de drogas (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2013).

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) é uma agência especializada da ONU que atua em duas principais áreas: saúde e estado de direito. Por meio de convenções internacionais, aborda temas como crime organizado, corrupção e terrorismo, e tem escritórios espalhados por todo o mundo, inclusive, no Cone Sul (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2014).

O tráfico internacional de drogas é monitorado e investigado pelo UNODC com a finalidade de evitar expansão das rotas de tráfico e o consumo de entorpecentes. A UNODC foi responsável pela criação de campanhas internacionais como a *World Drug Campaign*, que tem como objetivo conscientizar as pessoas em relação às consequências do uso dessas substâncias químicas para a saúde (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2014).

Além de campanhas voltadas para políticas públicas, a UNODC promove, anualmente, um relatório internacional sobre as drogas (*World Drug Report*), que apresenta a situação atual do tráfico internacional de drogas, incluindo estatísticas, novos produtos ilegais, acordos diplomáticos realizados naquele ano sobre o problema do tráfico e a situação das fronteiras em relação ao tema no cenário internacional (WORLD DRUG REPORT, 2014).

Conferência Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD)

A Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) foi criada pela Organização dos Estados Americanos (OEA). Fundada com o objetivo de reunir, anualmente, os chefes de governo dos países-membros da OEA, a CICAD aborda discussões voltadas à redução da produção, do tráfico e do uso de drogas. Entre seus diversos programas, destacam-se a prevenção e redução do tráfico e da demanda de drogas; o fortalecimento de instituições e mecanismos para controle das drogas; a melhoria dos meios de controle; o desenvolvimento de fontes alternativas de renda para cultivadores de maconha e cocaína; a melhoria da coleta de dados e análises dos países-membros sobre todos os aspectos que envolvem as drogas; a observância de que todos os Estados-membros e todos os estados do hemisfério ocidental lutem

contra o problema internacional das drogas (ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS, 2013 b).

A Comissão é formada por 34 países, dentre eles Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Por meio das estatísticas, da informação e da investigação coletada pela CICAD, foi criado o Observatório Interamericano sobre Drogas (OID), considerado como uma área dentro da Comissão. A OID garante a segurança dos dados divulgados pela CICAD, o que torna possível colocar em prática os diversos planejamentos elaborados pela instituição (ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS, 2013 a).

Organização Mundial da Saúde (OMS)

No sistema das Nações Unidas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a autoridade responsável pela direção e coordenação de ações sanitárias, ou seja, é quem desempenha a função de liderança nos assuntos sanitários mundiais, além de estabelecer a agenda de investigação nas áreas de saúde, estabelecer normas, prestar apoio técnico aos países e vigiar as tendências sanitárias mundiais. "No século XXI, a saúde é uma responsabilidade compartilhada, que exige acesso equitativo à atenção sanitária e à defesa coletiva frente às ameaças transnacionais" (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2014, tradução nossa[2]).

Dentre as diversas agências especializadas existentes dentro da OMS, as quais colaboram com a organização em questões referentes a regiões geográficas ou temas específicos, uma das mais relevantes para a discussão da prevenção e combate às drogas na América do Sul é a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Essa agência é a mais antiga do mundo no que se refere à saúde pública. Criada em 1902, tem como objetivos promover a cooperação técnica e mobilizar parceiros para melhorar a saúde e a qualidade de vida nos países das Américas (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2013).

A OMS, por meio da OPAS e do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), desenvolveu um programa conjunto que visa a combater a dependência de drogas, com o objetivo de fortalecer a capacidade dos países para desenvolver estratégias de saúde dirigidas aos usuários de drogas, tendo em vista a integralidade da atenção, a intersetorialidade e a concepção da saúde como direito (PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2013). Logo, a função da OMS, como membro observador do CSPMD-UNASUL, será tentar ajudar os países a dialogar, trazer informações, apontar soluções para amenizar o problema das drogas e dos seus reflexos, especialmente na área da saúde, nas populações da América do Sul.

[2] Trecho original: "En el siglo XXI, la salud es una responsabilidad compartida, que exige que el acceso equitativo a la atención sanitaria y la defensa colectiva frente a amenazas transnacionales." (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2014).

Estados Unidos do México

O México não é um Estado-membro da UNASUL, mas participará da reunião do CSPMD como um representante observador para discutir um problema que também lhe concerne. Até o final de 2012, mais de 58 mil pessoas morreram em decorrência de crimes relacionados às drogas. É equivocado pensar que o governo mexicano não tomou providências, pois, durante todo o governo do ex-presidente Calderón, foram investidos mais de 50 bilhões de dólares na luta contra os cartéis de drogas. A situação chegou a ser tão crítica que indivíduos influentes da sociedade mexicana e partidos políticos passaram a pensar em alternativas às fracassadas políticas contra os cartéis, como possíveis legalizações de sustâncias entorpecentes, mas nada saiu dos discursos (CASTAÑEDA, 2010).

Jornais do próprio país demonstram claramente que esses episódios de violências alarmantes, cada vez mais recorrentes, são indícios de que o maior problema enfrentado pelo México é o fato de não existir uma estratégia governamental coesa e integral, ou seja, as esferas políticas, econômicas, sociais, além das de inteligências e das polícias, não caminham de forma harmoniosa e nem de maneira estruturada. Para combater esse cenário de inquietação e insegurança pública que já envolve confrontos em grande escala entre grupos armados de facções diferentes, será necessário que o Estado se articule e organize de forma rápida e eficiente, com o intuito de se recompor institucionalmente, para que possa vencer essa guerra contra o narcotráfico (SILVA, 2014).

O atual presidente do país é Henrique Peña Nieto, que assumiu a direção do executivo do país no início de dezembro de 2012. Peña Nieto é advogado e político; foi eleito aos 48 anos de idade, é considerado o 2º homem mais poderoso do México e o 37º homem mais influente do mundo. Faz parte do Partido Revolucionário Institucional (PRI) e, em sua campanha para presidência, abordou o problema das drogas no país como prioridade número um para a sua gestão (MINSTER, 2014).

Peña escolheu José Antonio Meade Kuribreña para ser o seu ministro de Relações Exteriores. Kuribeña, de 45 anos, é formado em direito e economia em importantes instituições de ensino do México e é pós-doutor em economia pela Universidade de Yale (SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES, 2012). Em um de seus discursos, o ministro questiona a convencional "guerra às drogas": "O México considera que devemos avaliar as políticas acordadas internacionalmente, buscando respostas mais efetivas, a partir de um enfoque de saúde, um marco de respeito aos direitos humanos e uma perspectiva de redução de danos" (LAW ENFORCMENT AGAINST PROHIBITION, 2013).

REFERÊNCIAS

BARRIOS, Hugo. "Paraguai busca profissionalizar unidade antidrogas". In: *Infosuhoy*, 4 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://infosurhoy.com/pt/articles/saii/features/main/2014/02/04/feature-02>. Acesso em: 14.jun.2014.

"BOLÍVIA reduz produção de planta de coca pelo segundo ano consecutivo, afirma ONU". In: *Nações Unidas no Brasil (ONUBR)*. 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.onu.org.br/bolivia-reduz-producao-de-planta-de-coca-pelo-segundo-ano-consecutivo-afirma-onu/>. Acesso em: 14.jun.2014.

BUZDUCEA, Doru; LAZAR, Florin. *Research Report*: Evalution of Programmes for MARA (Most-at-Risk Adolescents). Faculty of Sociology and Social Work, University of Bucharest, Bucharest, 2010, p. 11 e pp. 57-60. Disponível em: <http://www.unicef.org/evaldatabase/files/2010_Romania_-_Rapoart_Evaluare_MARA_final_noiembrie_2010_en.pdf>. Acesso em: 14.ago.2014.

CASA ROSADA (PRESIDÊNCIA DE LA NACIÓN ARGENTINA). *Biografía*. In: Website oficial da Casa Rosada, 2014. Disponível em: <http://www.casarosada.gov.ar/la-presidenta/biografia>. Acesso em: 01.jul.2014.

CASTAÑEDA, Jorge G. "A legalização das drogas". In: *Portal Ciência e Vida*, 2010. Disponível em: <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/38/artigo243281-1.asp>. Acesso em: 15.ago.2014.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. "South America: Suriname". In: *The World Factbook*. 20 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ns.html>. Acesso em: 29.jun.2014.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (CONAD). *Sobre o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.* Ministério da Justiça, 2007. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/CONAD/>. Acesso em: 08.jul.2014.

"CONCLUYÓ con avances VII Comisión Mixta de Drogas Chile-Perú". In: *Ministerio de las Relaciones Exteriores de Chile*. 19 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.minrel.gob.cl/concluyo-con-avances-vii-comision-mixta-de-drogas-chile-peru/minrel/2012-10-23/175835.html>. Acesso em: 09.jun.2014.

CORDERO, María Isabel Loaiza. *Análisis de la cooperación de la Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito (UNODC) a los programas de desarrollo alternativo del gobierno de Colombia.* Caso: Programa Familias Guardabosques, en el período 2003-2008. 2012. 76 f.

Monografia de graduação. Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario, Facultad de Relaciones Internacionales, Bogotá, D.C., 2012. Disponível em: <http://repository.urosario.edu.co/bitstream/handle/10336/3021/10153954382012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11.jun.2014.

COY, Francisco. "¿En qué consiste y cómo puede servir a la cooperación andina la cooperación fronteriza con Brasil?". In: VALDERRAMA, Juan Andrés (org.). *Crimen organizado y gobernanza en la región andina: Cooperar o fracasar.* Equador: Catalina Niño, 2012, pp.142-150. Disponível em: <http://www.comunidadandina.org/bda/docs/CAN-INT-0059.pdf#page=54>. Acesso em: 26.maio.2014.

ESTADO PLURINACIONAL DE BOLÍVIA. "Perfil biográfico". In: *Ministerio de la Presidência*. 2011. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.bo/>. Acesso em: 01.jul.2014.

"FALTAM policiais para patrulhar fronteira do Brasil com países produtores de cocaína". In: *Em Discussão.* 2014. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/dependenciaquimica/iniciativas-do-governo-no-combate-as-drogas/faltam-policiais-para-patrulhar-fronteira-do-brasil-com-paises-produtores-de-cocaina.aspx>. Acesso em: 10.jun.2014.

FERREIRA, Plauto Roberto de Lima. *Polícia e Políticas sobre as Drogas*. Biblioteca Virtual Viva Rio, [s.d.]. Disponível em: <http://www.comunidadesegura.org/files/Policia_e_politica_sobre_drogas.pdf>. Acesso em: 14.maio. 2014.

FIONA, Elsa. "ONU aponta Venezuela como principal eixo do narcotráfico internacional". In: *Infosurhoy*, 30 de julho de 2010. Disponível em: <http://infosurhoy.com/pt/articles/saii/features/main/2010/07/30/feature-01>. Acesso em: 25.maio.2014.

GRANGER, David A. "The Failure of Guyana's National Drug Strategy Master Plan". In: *StabroekNews*, 31 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.stabroeknews.com/2010/guyana-review/05/31/law-and-order-2/>. Acesso em: 11.jun.2014.

GOBIERNO DE CHILE. "Biografía Presidenta Michelle Bachelet Jeria". In: *Website oficial do Gobierno de Chile*, 2014 a. Disponível em: <http://www.gob.cl/presidenta/>. Acesso em: 01.jul.2014.

_____. "Heraldo Muñoz. Ministro de Relaciones Exteriores". In: *Website oficial do Gobierno de Chile*, 2014 b. Disponível em: <http://www.gob.cl/ministros/ministerio-de-relaciones-exteriores/>. Acesso em: 01.jul.2014.

"GOBIERNO mostró a diplomáticos ley de regulación de cannabis y ratificó que Uruguay cumple". In: *Junta Nacional de Drogas (Presidencia de la República – Uruguay)*, 24 de abril de 2014. Disponível em: <http://www.infodrogas.gub.uy/index.php?option=com_content&view=article&id=1844:gobierno-mostro-a-diplomaticos-ley-de-regulacion-de-cannabis-y-ratifico-que-uruguay-cumple&catid=14:noticias&Itemid=59>. Acesso em: 11.jun.2014.

"GOVERNO reforça combate ao tráfico de drogas na fronteira com a Bolívia". In: *Portal Brasil,* 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/03/governo-reforca-combate-ao-trafico-de-drogas-na-fronteira-do-brasil-com-a-bolivia>. Acesso em:15.jun.2014.

"INICIÓ debate interinstitucional para diseño del plan nacional antidrogas 2014-2019". Prensa-Fundaribas, 5 de junho de 2014. In: *Ministerio del Poder Popular del Despacho de la Presidencia y Seguimiento de la Gestión del Gobierno*. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.ve/Site/Web/Principal/paginas/classMostrarEvento1.php?id_evento=10114>. Acesso em: 14.jun.2014.

JUNTA NACIONAL DE DROGAS (PRESIDENCIA DE LA REPUBLICA – URUGUAY). *Estrategia Nacional para el abordaje del problema drogas:* 2011-2015. Presidencia de la República Uruguaya, 2011. Disponível em: <http://www.infodrogas.gub.uy/images/stories/pdf/jnd_estrategia.pdf>. Acesso em: 11.jun.2014.

KRAMMES, Alexandre G. "Harmonização legislativa no Mercosul". In: *Jus Navigandi,* 2014. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/1625>. Acesso em: 02.jun.2014.

LAW ENFORCMENT AGAINST PROHIBITION. *Líderes Latino-americanos questionam a "guerra às drogas" na ONU.* Outubro de 2013. Disponível em: <http://www.leapbrasil.com.br/noticias/informes?ano=2013&i=187&mes=10>. Acesso em: 15.ago.2014.

LIMA, Erick Cavalcanti Linhares. *Política externa do vizinho distante:* estudo de caso da república cooperativa da Guiana. 2011. 172 f. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, Instituto de Relações Internacionais, Curso de doutorado Interinstitucional Ufrr/UnB/Flacso, Brasília, 2011.

MAGALHÃES, Fabio Durli; SINGELO, Rafael. *Redes ilegais e as questões geopolíticas para o Continente Americano*: O narcotráfico e sua lógica de produção-circulação. In: *Guia de Estudos IV FRINJ*, 2013. Disponível em: <http://www.frinj.org/OEA.pdf>. Acesso em: 25.maio.2014.

MARTINS FILHO, José Roberto. "As forças armadas brasileiras e o Plano Colômbia". In: CASTRO, Celso (Org.). *Amazônia e defesa nacional*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 13-30. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr;=&id=3DI7paBxCUYC&oi=fnd&pg=PA13&dq=colombia+e+narcotrafico&ots=T4jddKNek-&sig=mGCEWeMf2tC3Cq8k3rD9htoZH80#v=onepage&q&f;=false>. Acesso em: 11.jun.2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. "Embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado". In: *Website oficial do Ministério das Relações Exteriores*, 2014. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/curriculos/ministro-das-relacoes-exteriores/view>. Acesso em: 30.jun.2014.

MINISTERIO DE LAS RELACIONES EXTERIORES (REPUBLICA DEL PARAGUAY). *Curriculum Vitae* – Embajador Eladio Loizaga. In: *Website oficial do Ministerio de las Relaciones Exteriores*, 2014. Disponível em: <http://www.mre.gov.py/v1/contenidos/440-Curriculum.aspx>. Acesso em: 29.jun.2014.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO (REPUBLICA ARGENTINA). "Héctor Marcos TIMERMAN – Ministro de Relaciones Exteriores y Culto". In: *Website oficial do Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto*, 2014. Disponível em: <http://www.cancilleria.gov.ar/userfiles/cv-timerman.pdf>. Acesso em: 01.jul.2014.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y MOVILIDAD HUMANA. "Econ. Ricardo Patiño". In: *Website oficial do Ministerio de Relaciones Exteriores,* 2014. Disponível em: <http://cancilleria.gob.ec/wp-content/uploads/2014/02/Hoja-de-Vida-Ministro-espa%C3%B1ol.pdf>. Acesso em: 29.jun.2014.

MINISTERIO DEL PODER POPULAR DEL DESPACHO DE LA PRESIDENCIA Y SEGUIMIENTO DE LA GESTION DEL GOBIERNO (GOBIERNO BOLIVARIANO DE VENEZUELA). "Presidente de República Bolivariana de Venezuela". In: *Website oficial do Gobierno Bolivariano de Venezuela*, 2014. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.ve/Site/Web/Principal/paginas/classPresidente.php>. Acesso em: 29.jun.2014.

MINSTER, Christopher. "Biography of Henrique Peña Nieto". In: *Latin American History*. *Biography of Enrique Peña Nieto.* 2014. Disponível em: <http://latinamericanhistory.about.com/od/presidentsofmexico/p/Biography-Of-Enrique-Pe-na-Nieto.htm>. Acesso em: 14.ago.2014.

OBSERVATÓRIO ARGENTINO DE DROGAS. "Organigrama". In: *Website oficial do Observatorio Argentino de Drogas*, 2014. Disponível em: <http://www.observatorio.gov.ar/institucional.php>. Acesso em: 12.jun.2014.

OFFICE OF THE PRESIDENT (REPUBLIC OF GUYANA). "About the President". In: *Website oficial do Office of the President*, 2014. Disponível em: <http://www.op.gov.gy/index.php?option=com_content&view=article&id=1684&Itemid=108#>. Acesso em: 30.jun.2014.

"OLLANTA Humala: 'La lucha antidrogas es responsabilidad de la Polícia". In: *Perú21.* 24 de abril de 2014. Disponível em: <http://peru21.pe/politica/ollanta-humala-lucha-antidrogas-responsabilidad-pnp-2180277>. Acesso em: 29.jun.2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime*. 2014. Disponível em: <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/unodc/>. Acesso em: 12.ago.2014.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). *Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas (CICAD): Observatório Interamericano sobre Drogas (OID)*. 17 de junho de 2013. 2013 a. Disponível em: http://www.cicad.oas.org/Main/Template.asp?File=/oid/aboutus_spa.asp>. Acesso em: 16.ago.2014.

_____. *Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas (CICAD).* 17 de setembro de 2013. 2013 b Disponível em: <http://www.cicad.oas.org/Main/Template.asp?File=/main/aboutcicad/about_spa.asp>. Acesso em: 13.ago.2014.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). *Acerca de la OMS.* 2014. Disponível em: <http://www.who.int/about/es/>. Acesso em: 15.ago.2014.

"PAÍSES estudam criar observatório regional sobre drogas". In: *Ministério da Justiça.* 28 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/11/paises-estudam-criar-observatorio-regional-sobre-drogas>. Acesso em: 02.jun.2014.

PALÁCIO DO PLANALTO (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA). "Biografia da presidenta Dilma Rousseff". In: *Portal do Planalto*. 4 de abril de 2011. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/presidenta>. Acesso em: 30.jun.2014.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). *About PAHO.* 28 de janeiro de 2013. Disponível em:

<http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=220&lang=en>. Acesso em:15.ago.2014.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA (REPÚBLICA DE COLOMBIA). "Ministerio de Relaciones Exteriores". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014 a. Disponível em: <http://wsp.presidencia.gov.co/portal/Gobierno/Ministros/Paginas/Cancilleria.aspx>. Acesso em: 29.jun.2014.

_____. "Presidente de la República". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014 b. Disponível em: <http://wsp.presidencia.gov.co/portal/Gobierno/Paginas/JuanManuelSantosCalderon.aspx>. Acesso em: 29.jun.2014.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DEL PARAGUAY. "El Presidente". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.py/pagina/2-el-presidente.html>. Acesso em: 29.jun.2014.

PRESIDENCIA DE LA REPÚBLICA DEL PERÚ. "Biografía de Ollanta Humala Tasso". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2011 a. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.pe/biografia-de-ollanta-humala-tasso>. Acesso em: 29.jun.2014.

_____. "Gonzalo Alfonso Gutierrez Reinel – Ministro de Relaciones Exteriores". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2011 b. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.pe/ministerio-de-relaciones-exteriores>. Acesso em: 29.jun.2014.

PRESIDENCIA (REPÚBLICA DEL ECUADOR). "El Presidente". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014. Disponível em: <http://www.presidencia.gob.ec/el-presidente/>. Acesso em 29.jun.2014.

PRESIDENCIA (REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY). "Presidente José Mujica Cordano". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014 a. Disponível em: <http://www.presidencia.gub.uy/presidente/curriculum>. Acesso em: 30.jun.2014.

_____. "Ministro de Relaciones Exteriores, Luis Almagro". In: *Website oficial da Presidencia de la Republica*, 2014 b. Disponível em: <http://www.presidencia.gub.uy/gobierno-nacional/ministros/luis-almagro>. Acesso em: 30.jun.2014.

POMAR, Juan Briceño. "Crimen organizado y narcotráfico en el Perú y sus efectos en la región andina". In: VALDERRAMA, Juan Andrés (org.). *Crimen organizado y gobernanza en la región andina*: Cooperar o fracasar. Equador: Catalina Niño, 2012. p. 50-53. Disponível em:

<http://www.comunidadandina.org/bda/docs/CAN-INT-0059.pdf>. Acesso em: 14.jun.2014.

PORTAL PARAGUAY. *Secretaria Nacional Antidrogas*. Secretaría Nacional de Tecnologías de la Información y Comunicación, 2014. Disponível em: <http://www.paraguay.gov.py/senad>. Acesso em: 15.jun.2014.

"RAFAEL Correa apoya legalización parcial del consumo de drogas; visitará a Hugo Chávez". In: *El comercio*. 4 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.elcomercio.com/actualidad/seguridad/rafael-correa-apoya-legalizacion-parcial.html>. Acesso em: 29.jun.2014.

REPUBLIEK SURINAME. "*Curriculum Vitae*". In: *Website oficial da Republiek Suriname*, 2014. Disponível em: <http://www.gov.sr/sr/ministerie-van-buza/minister-en-staf/winston-lackin/curriculum-vitae.aspx>. Acesso em: 29.jun.2014.

ROCHA GARCÍA, Ricardo. *La economía Colombiana tras 25 años de narcotráfico*. Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Programa de las Naciones Unidas para la Fiscalización Internacional de Drogas, UNDCP, 2000. 220p. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr;=&id=iVEHa2YExSIC&oi=fnd&pg=PA11&dq=colombia+e+narcotrafico&ots=LNDMaMb7qD&sig=tfdlqBlsmygHh2xmd7-uZgv2M48#v=onepage&q=colombiaenarcotrafico&f=false>. Acesso em: 11.jun.2014.

SECRETARÍA DE RELACIONES EXTERIORES. *José Antonio Meade Kuribreña, Secretary of Foreign Affairs.* 2012. Disponível em:<http://www.sre.gob.mx/en/index.php/archived-press-releases/1763-jose-antonio-meade-kuribrena-secretary-of-foreign-affairs>. Acesso em: 15.ago.2014.

SILVA, Vanessa Martina. "México e a luta contra cartéis de drogas". In: *Brasil de fato,* 16 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/node/27105>. Acesso em: 15.ago.2014.

"SIN magia pero con voluntad y pragmatismo". Junta Nacional de Drogas/Mensaje del presidente de la JND. In: *Junta Nacional de Drogas (Presidencia de la República – Uruguay)* 2014. Disponível em: <http://www.infodrogas.gub.uy/index.php?option=com_content&view=article&layout=info&id=1&Itemid=4>. Acesso em: 11.jun.2014.

SOUZA, Rosinaldo Silva de. *Os cocaleros do Chapare: coca, cocaína e políticas internacionais antidrogas na Bolívia*. 2006. 178 f. Tese de doutorado - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5477/1/2006_RosinaldoSilvade Sousa.pdf>. Acesso em: 15.jun.2014.

"SUBVENÇÃO social". In: *Ministério da Justiça* 2014. <http://portal.mj.gov.br/senad/main.asp?ViewID=%7B5F7852B1-BB88-41E9-B9C3-057CFE1BE7C7%7D&params=itemID=%7BF1E17514-383E-4AE4-8205-9A31F516B7A3%7D;&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D>. Acesso em: 10.jun.2014.

UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS (UNASUR). "Anexo III". In: *UNASUR, Presidência Pro Tempore Peru 2012-2013.* 2012 a. Disponível em: <http://docs.unasursg.org/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/5968ae8b-beb0-4373-826e-ff4cae3a4a0c/UNASUR-CS-PMD-DOC-12-0007.pdf>. Acesso em: 21.abr.2014.

_____. "Anexo IV: Cronograma de actividades de los grupos de trabajo del Consejo Suramericano sobre el Problema Mundial de las Drogas". In: *UNASUR, Presidencia Pro Tempore Perú 2012-2013*. 2012 b. Disponível em: <http://docs.unasursg.org/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/0c877685-0879-41e5-a245-fa34bc88a904/UNASUR-CS-PMD-DOC-12-0008.pdf>. Acesso em: 15.jun.2014.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *About UNICEF: Who we are.* 23 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/about/who/index_introduction.html>. Acesso em: 14.ago.2014.

_____. *The State of the World's Children*. New York: Fevereiro de 2011, pp. 6; 21; 44 e 55. Disponível em: <http://www.unicef.org/lac/SOWC_2011_Main_Report_LoRes_PDF_EN_12082010(2).pdf>. Acesso em: 14.ago.2014.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *Overview.* 2014. Disponível em: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/ourwork/overview.html>. Acesso em: 14.ago.2014.

_____. *UNDP sets record straight on drugs debate.* 14 de março de 2013. Disponível em: <http://www.undp.org/content/undp/en/home/presscenter/articles/2013/03/14/undp-sets-record-straight-on-drugs-debate/>. Acesso em: 14.ago.2014.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). "UNODC inicia negociações para estabelecer um escritório nacional de programas na Argentina para reforçar combate às drogas e ao crime". In: *Website oficial do UNODC, Escritório de Ligação e Parceria no Brasil*, 24 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-

brazil/pt/frontpage/2010/05/14-unodc-inicia-negociacoes-para-estabelecer-um-escritorio-nacional-de-programas-na-argentina-para-reforcar-combate-as-drogas-e-ao-crime.html>. Acesso em: 21.abr.2014.

_____. *World Report 2014*. United Nations, New York, junho de 2014. Disponível em: <www.unodc.org/documents/wdr2014/World_Drug_Report_2014_web.pdf>. Acesso em: 16.ago.2014.

VÉLEZ, Fredy Rivera. "Crimen organizado, narcotráfico y seguridad: Ecuador estratégico y la region andina". In: VALDERRAMA, Juan Andrés (org.) *Crimen organizado y gobernanza en la región andina*: Cooperar o fracasar. Equador: Catalina Niño, 2012. pp.41-49. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/quito/09067-20120530.pdf>. Acesso em: 08.jul.2014.

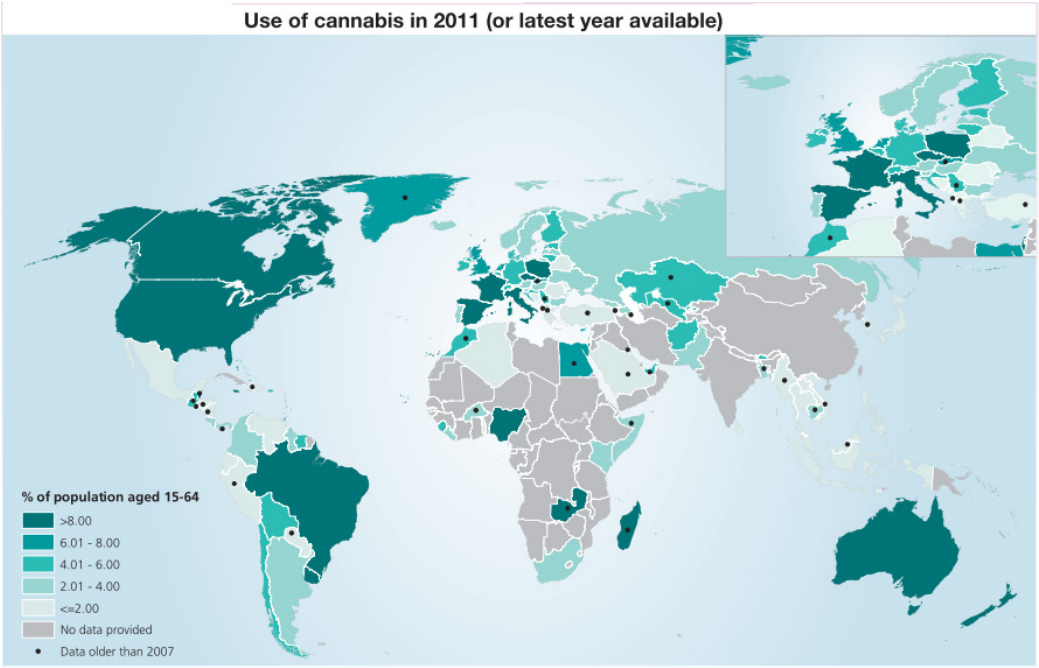
WORLD DRUG CAMPAIGN. *About the World Drug Campaign*. UNODC, 2014. Disponível em: <http://www.unodc.org/drugs/en/about-the-world-drug-campaign/index.html. Acesso em: 16.ago.2014.

WRIGHT, Maria da Glória M.; CUMSILE, Francisco; KHENTI, Akwatu; PADILHA, Maria Itayra. "Editorial". In: Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 jan-mar; 21 (Esp): 15-6 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21nspe/v21nspea01.pdf>. Acesso em: 14.maio.2014.

DADOS SOBRE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE DROGAS NA AMÉRICA DO SUL

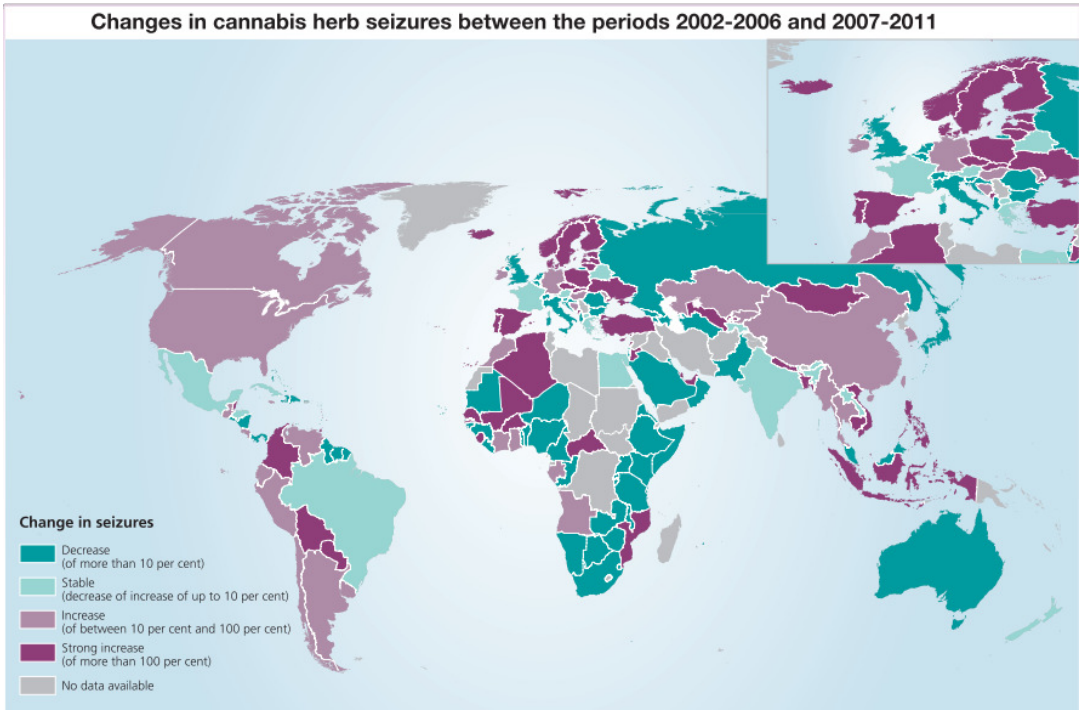
Para o melhor entendimento da situação das drogas nos países da América do Sul que serão representados no CSPMD-UNASUL, preparamos uma seleção de figuras, gráficos e tabelas que ilustram a produção e o consumo de drogas ilícitas nos países da América do Sul, bem como as principais vias do tráfico e a participação dos mercados norte-americano e europeu nesse processo.

Figura 1 – Utilização (em %) de Cannabis ao redor do mundo em 2011 ou no último ano disponível



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. i.

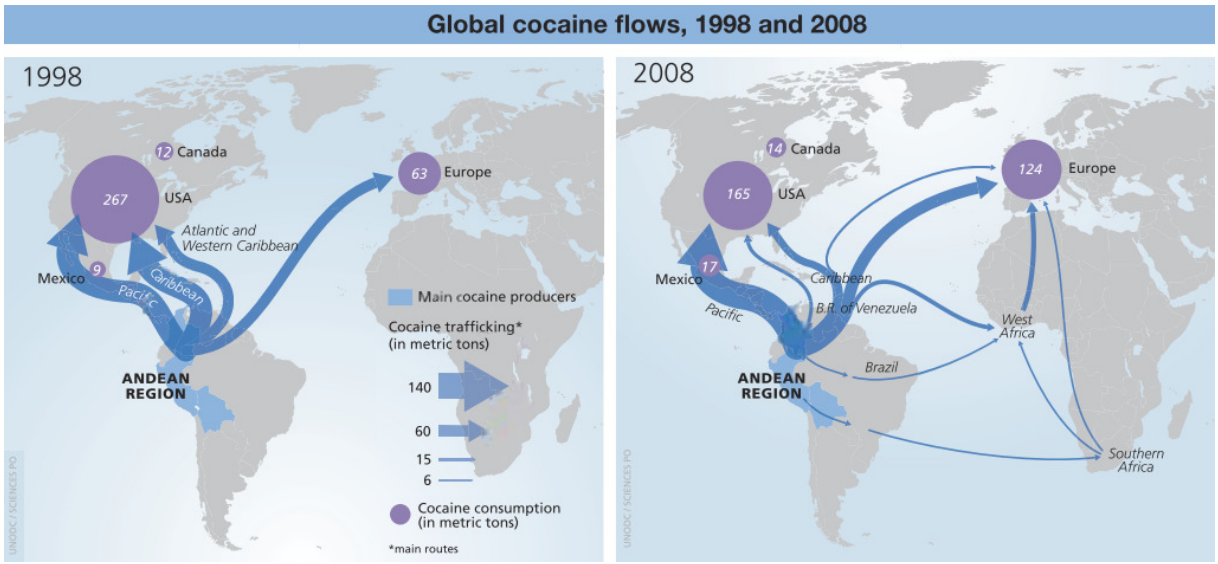
Figura 2 – Modificações (em%) na apreensão de Cannabis entre os períodos 2002-2006 e 2007-2011



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. vii.

Ao examinarmos as figuras 1 e 2, é possível constatar que, até 2011, entre os países sul-americanos, o Brasil e o Uruguai se destacam, inicialmente, por terem o maior percentual de suas populações utilizando a Cannabis, seguidos por Chile, Bolívia e Suriname. Além disso, a maior parte dos Estados sul-americanos apresentou um aumento na apreensão de Cannabis no período de 2007 a 2011, quando comparado ao período anterior, de 2002-2006, com exceção do Brasil, que se manteve estável, e da Guiana e do Suriname, que apresentaram uma diminuição na porcentagem de apreensão da droga. Vale ressaltar que o aumento das apreensões não necessariamente reflete a melhora das políticas internas para combater o problema, mas podem refletir também o aumento da oferta da droga nos países.

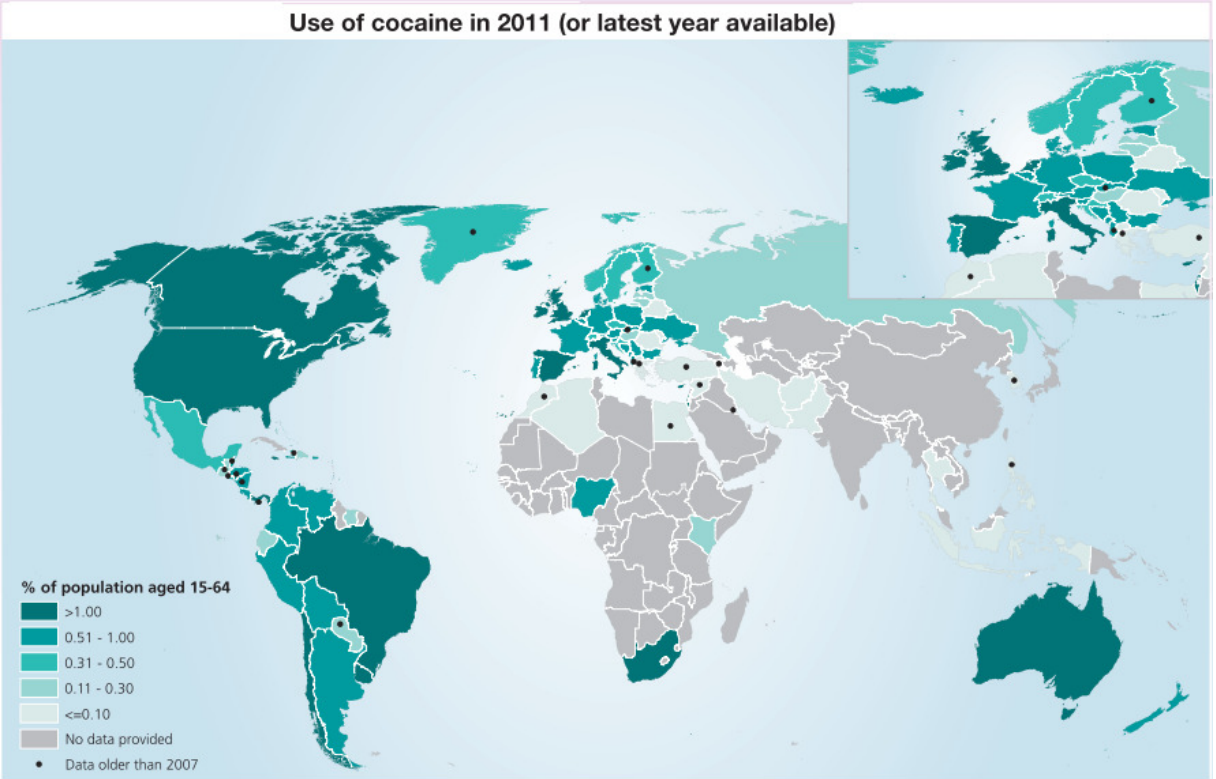
Figura 3 – Comparação do fluxo global de cocaína: 1998 e 2008



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 233.

A figura 3 mostra as alterações do fluxo mundial de cocaína de 1998 para 2008. É necessário ter em mente que o movimento das drogas no cenário internacional é muito dinâmico e, por isso, está sempre se modificando. Nas figuras acima, é perceptível que a alteração mais significativa nesse período ocorreu nos mercados de cocaína produzida na região andina: em 1998, a maior parte destinava-se aos Estados Unidos; porém, em decorrência da queda no valor dessa droga no mercado norte-americano e da expansão de sua procura na Europa, houve um claro aumento desse fluxo para esse continente. Além disso, há uma maior participação do mercado sul-americano, principalmente do cone sul, a partir de 2008, no recebimento da cocaína andina. Em síntese, atualmente, 40% da droga destinam-se ao mercado norte-americano; 25%, à Europa e entre 10% e 20% permanecem no próprio continente sul-americano. Deve-se dar destaque, também, às novas rotas do tráfico, que agora passam por conexões no continente africano (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS ANS CRIME, 2010 a, p. 233).

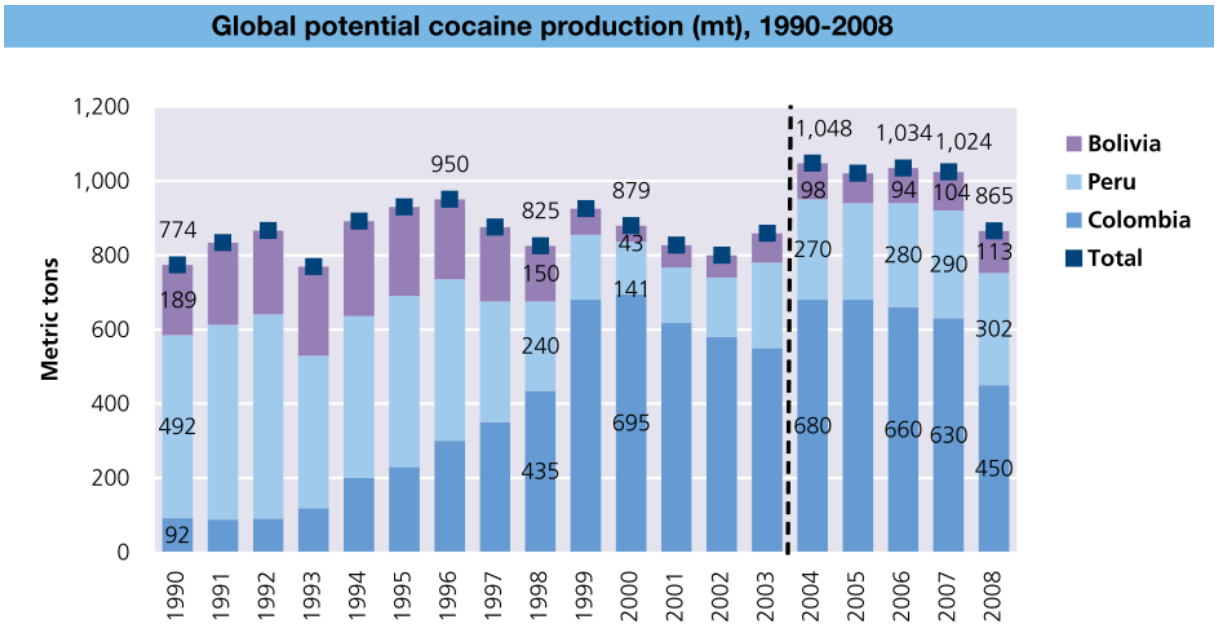
Figura 4 – Utilização (em %) de cocaína ao redor do mundo em 2011 ou no último ano disponível



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. i.

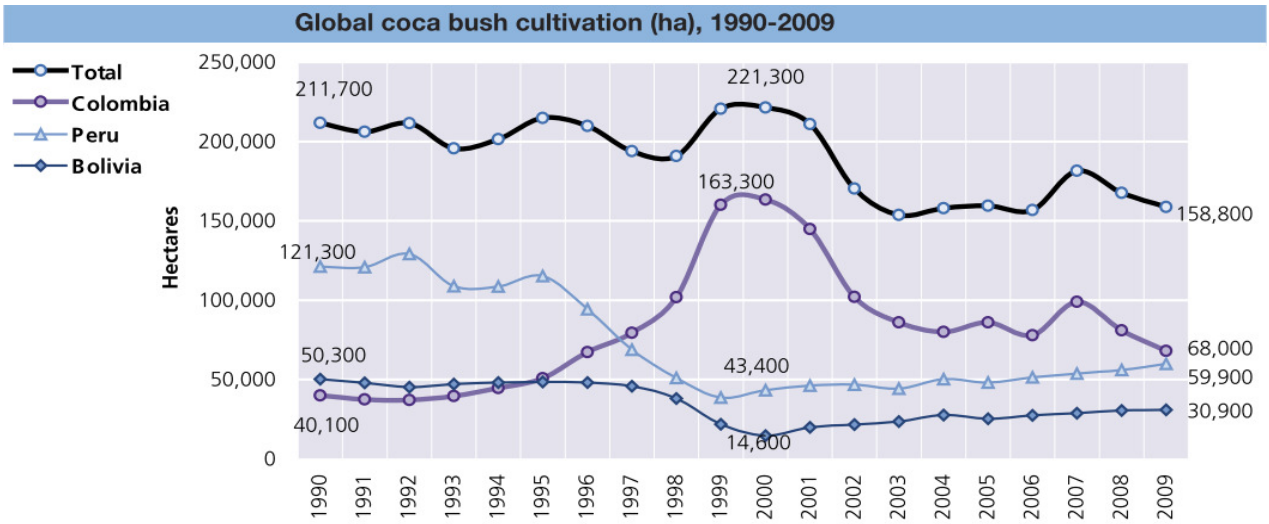
A utilização de drogas por parte da população é uma preocupação relevante para qualquer país. No que se refere à América do Sul, analisando a figura 4, podemos compreender a situação crítica dos países, devido às elevadas porcentagens de usuários de cocaína em seus territórios. Destacam-se o Brasil, o Uruguai e o Chile com porcentagens de usuários de cocaína acima de 1%. A maior parte dos outros países sul-americanos tem usuários de cocaína na faixa de 0,5% a 1 %, estatísticas consideradas altas, segundo a própria UNODC.

Gráfico 1 – Produção global de cocaína (em toneladas métricas), 1990-2008



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 32.

Gráfico 2 – Cultivo global de espécimes de coca (hectares), 1990-2009

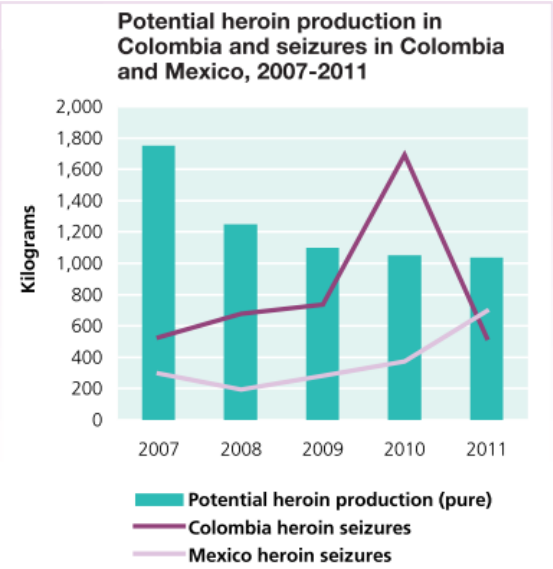


Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 66.

Analisando o gráfico 2 e comparando o ano de 2000 com o de 2009, constatamos um aumento no plantio de folhas de coca na Bolívia (praticamente o dobro) e no Peru (aumento de 38%), enquanto, na Colômbia, há uma radical diminuição (58%) no seu cultivo, devido, principalmente, à erradicação do plantio em grande escala que foi imposta pelo país. Entretanto, a diminuição do cultivo de folhas de coca não necessariamente reflete a diminuição da sua

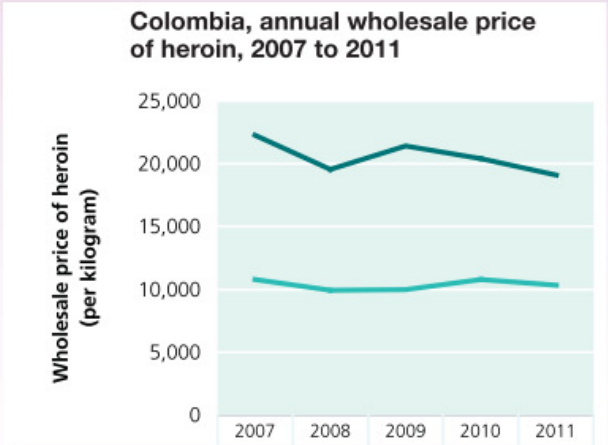
produção. Colômbia, Peru e Bolívia tiveram aumentos recorrentes em seus refinamentos de cocaína entre os anos de 2004 e 2008, como pode ser percebido ao analisarmos o gráfico 1. Porém, vale ressaltar que, embora a Colômbia tenha apresentado os melhores resultados em termos de redução de plantio e produção de cocaína nos últimos anos, ela ainda é responsável por grande parte da oferta da droga, uma vez que sua produção é maior do que a dos outros dois países somadas (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS ANS CRIME, 2010 a, p. 65).

Gráfico 3 – Potencial de produção de heroína na Colômbia e no México e suas respectivas apreensões, 2007-2011



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 36.

Gráfico 4 – Preço anual de heroína no atacado na Colômbia, 2007-2011

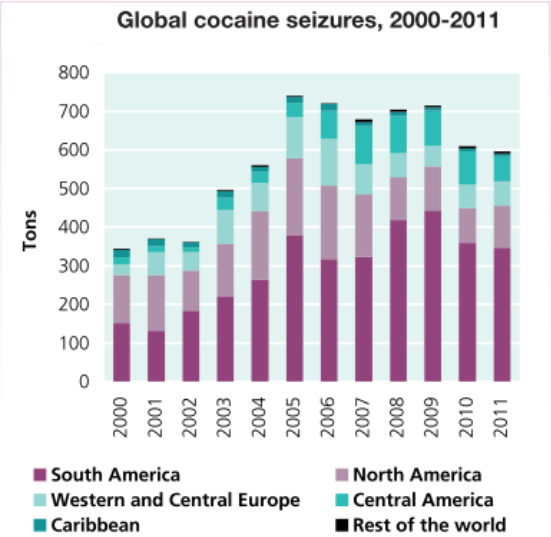


	2007	2008	2009	2010	2011
Heroin (wholesale), Colombian pesos per kg (thousands)	22,294	19,560	21,422	20,421	19,101
Heroin (wholesale), United States dollars per kg	10,780	9,950	9,993	10,786	10,348

Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 36.

O relatório mundial das drogas de 2013 demonstra que há uma clara inconsistência entre os diversos dados apresentados por vários países. Exemplo disso é o fato de os Estados Unidos declararem que a Colômbia é o seu maior provedor de heroína, sendo o potencial de produção do México ainda maior. Além disso, ao analisarmos o gráfico 3, devemos levar em consideração que o potencial de produção de heroína refere-se ao seu estado mais puro, enquanto as apreensões interceptam apenas os lotes de droga de menos pureza e, consequentemente, de menor valor. O gráfico 4 mostra certa estabilidade nos preços da heroína tanto em dólares americanos quanto em pesos colombianos, o que leva a crer que não houve uma drástica redução na oferta da droga; caso contrário, teria havido uma alteração nos preços muito mais acentuada (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, pp. 36-37).

Gráfico 5 - Apreensões de cocaína (toneladas) em âmbito global, 2000-2011



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 42.

No que diz respeito às apreensões de cocaína pelo mundo (gráfico 5), notamos que a América do Sul, na última década, tem grande liderança, chegando a pouco mais de 400 toneladas de cocaína apreendidas entre os anos de 2008 e 2009. A América do Norte, em especial os Estados Unidos, permanecem em segundo lugar, porém, com quantidades menores, que se mantiveram ao longo de toda a década de 2000. Vale ressaltar que, em termos mundiais, embora as apreensões de cocaína tenham se mantido estáveis entre 2005 e 2009, houve uma redução de pouco mais de 100 toneladas a partir de 2010, redução que se manteve até 2011.

Tabela 1 - Países de procedência frequentemente mais citados em apreensões de drogas em pequenas quantidades, por tipos de drogas (considerando todos os meios de transporte), 2001-2012

Trafficking: most frequently mentioned countries of provenance

Most frequently mentioned countries of provenance for individual drug seizure cases, by drug type (all modes of transportation), 2001-2012

Rank	Cannabis	Cocaine (base, salts and crack)	Heroin	ATS
1	Morocco	Brazil	Afghanistan	Netherlands
2	Afghanistan	Colombia	Pakistan	Lao People's Democratic Republic
3	Jamaica	Argentina	Tajikistan	Germany
4	Netherlands	Dominican Republic	Albania	United Kingdom
5	South Africa	Venezuela (Bolivarian Republic of)	Turkey	Myanmar
6	Paraguay	Peru	Netherlands	Cambodia
7	Ghana	Jamaica	Iran (Islamic Republic of)	Iran (Islamic Republic of)
8	Spain	Bolivia (Plurinational State of)	India	Belgium
9	Nepal	Costa Rica	Thailand	China
10	Albania	Netherlands	Kyrgyzstan	United States
11	Algeria	Ecuador	Belgium	Hong Kong, China
12	Mozambique	Mexico	Bulgaria	Malaysia
13	Pakistan	Panama	Kazakhstan	Bulgaria
14	Honduras	Nigeria	Germany	Poland
15	India	Ghana	Nigeria	France
16	Iran (Islamic Republic of)	Spain	Greece	Denmark
17	Kazakhstan	Guinea	Uzbekistan	Czech Republic
18	Haiti	Chile	Myanmar	Canada
19	United States	Senegal	Spain	Syrian Arab Republic
20	France	Trinidad and Tobago	Hong Kong, China	Lithuania

Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. viii.

A tabela 1 mostra os países citados pelos traficantes, quando questionados sobre a procedência das drogas. Nota-se uma clara predominância sul-americana quando se analisam os países provedores de cocaína: dos 20 países mais citados, 8 são sul-americanos. Além disso, os três primeiros países mais citados são sul-americanos: Brasil, Colômbia e Argentina, o que demonstra grande participação da região na produção e escoamento da droga. Por outro lado, ao olharmos os dados referentes à Cannabis, notamos que apenas o Paraguai figura entre os 20 primeiros países citados dentre os países da América do Sul, ocupando a 6ª posição.

Tabela 2 - Cultivo ilícito de coca (em hectares) por país, 2002-2011

Coca/cocaine cultivation, production and eradication

Global illicit cultivation of coca bush, 2002-2011 (Hectares)

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Bolivia (Plurinational State of)	21,600	23,600	27,700	25,400	27,500	28,900	30,500	30,900	31,000	27,200
Colombia	102,000	86,000	80,000	86,000	78,000	99,000	81,000	73,000	62,000	64,000
Peru										62,500
Peru	46,700	44,200	50,300	48,200	51,400	53,700	56,100	59,900	61,200	64,400
Total	**170,300**	**153,800**	**158,000**	**159,600**	**156,900**	**181,600**	**167,600**	**163,800**	**154,200**	**155,600**

Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. xiii.

Tabela 3 – Cultivo ilícito global de espécimes de coca, produção de folhas de coca e cocaína, 1995 – 2009

Global illicit cultivation of coca bush and production of coca leaf and cocaine, 1995-2009

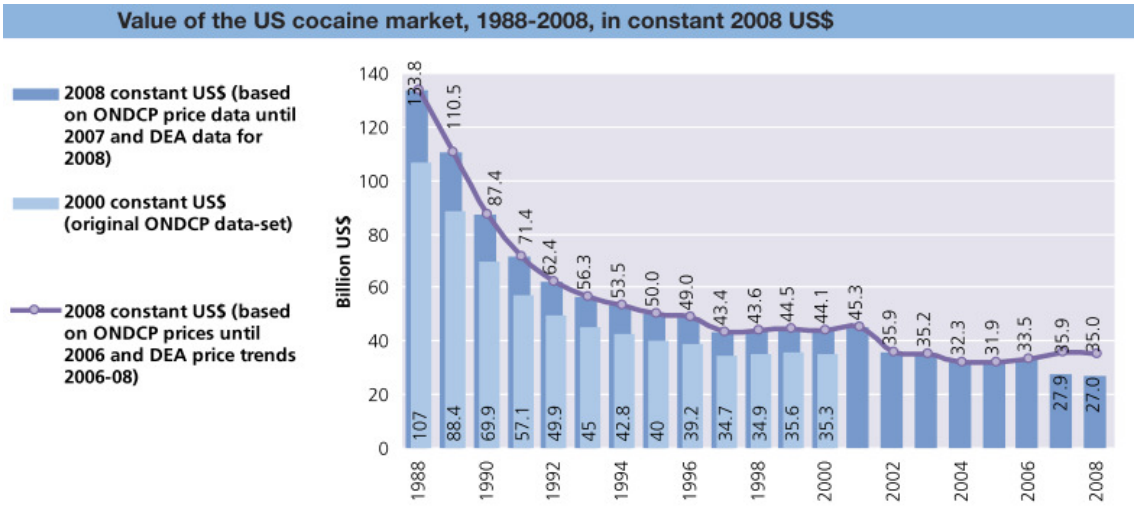
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
CULTIVATION OF COCA BUSH IN HECTARES [a]															
Bolivia [b]	48,600	48,100	45,800	38,000	21,800	14,600	19,900	21,600	23,600	27,700	25,400	27,500	28,900	30,500	30,900
Colombia [c]	50,900	67,200	79,400	101,800	160,100	163,300	144,800	102,000	86,000	80,000	86,000	78,000	99,000	81,000	68,000
Peru [d]	115,300	94,400	68,800	51,000	38,700	43,400	46,200	46,700	44,200	50,300	48,200	51,400	53,700	56,100	59,900
Total	**214,800**	**209,700**	**194,000**	**190,800**	**220,600**	**221,300**	**210,900**	**170,300**	**153,800**	**158,000**	**159,600**	**156,900**	**181,600**	**167,600**	**158,800**
POTENTIAL PRODUCTION OF DRY COCA LEAF IN METRIC TONS [e]															
Bolivia [f]	85,000	75,100	70,100	52,900	22,800	13,400	20,200	19,800	27,800	38,000	28,200	33,200	36,400	39,400	40,200
Colombia [g]	80,900	108,900	129,500	165,900	261,000	266,200	236,000	222,100	186,050	164,280	164,280	154,130	154,000	116,900	103,100
Colombia (fresh coca leaf) [h]										552,800	555,400	528,300	525,300	389,600	343,600
Peru [i]	183,600	174,700	130,600	95,600	69,200	46,200	49,300	52,500	72,800	101,000	97,000	105,100	107,800	113,300	119,000
POTENTIAL MANUFACTURE OF COCAINE IN METRIC TONS [j]															
Bolivia [b]	240	215	200	150	70	43	60	60	79	98	80	94	*104*	*113*	n.a.
Colombia [k]	230	300	350	435	680	695	617	580	550	680	680	660	630	450	410
Peru [l]	460	435	325	240	175	141	150	160	230	270	*260*	*280*	*290*	*302*	n.a.
Total	**930**	**950**	**875**	**825**	**925**	**879**	**827**	**800**	**859**	**1,048**	***1,020***	***1,034***	***1,024***	***865***	*

Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 162.

As tabelas 2 e 3 apresentam a evolução do cultivo ilícito de coca entre 1995 e 2011, na Bolívia, no Peru e na Colômbia. Apesar de a Bolívia ter tido seu pico de produção entre os anos de 2008 e 2009, com 30.750 hectares em média, nos anos seguintes, a produção foi diminuindo, chegando a pouco mais de 27 mil hectares em 2011. Além disso, a Bolívia é o país que apresenta menores proporções de cultivo dentre os 3 países apresentados durante toda essa década. A Colômbia e o Peru, pelo contrário, apresentam os maiores índices de cultivo ilícito de coca, chegando a pouco mais de 64 mil hectares plantados. Entretanto, enquanto a Colômbia vem

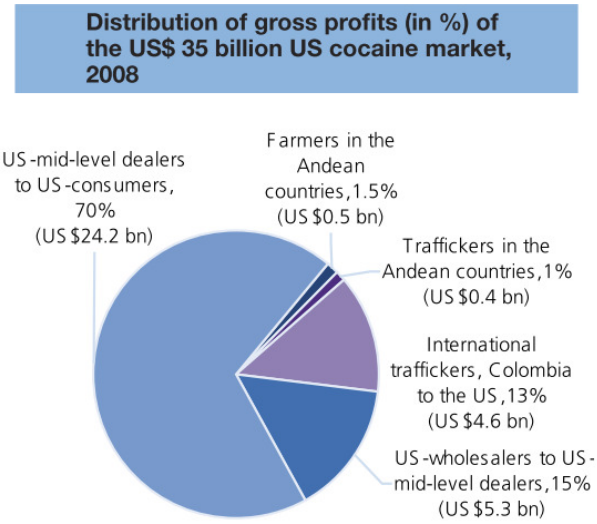
reduzindo seus números nos últimos anos, o Peru vem aumentando constantemente sua produção (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p.161).

Gráfico 6 – Valor do mercado norte-americano de cocaína, 1988-2008, em dólares americanos com valor constante ao ano de 2008



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010, p. 78.

Gráfico 7 – Distribuição do lucro bruto (em %) do valor do mercado norte-americano de cocaína, avaliado em US$ 35 bilhões, em 2008



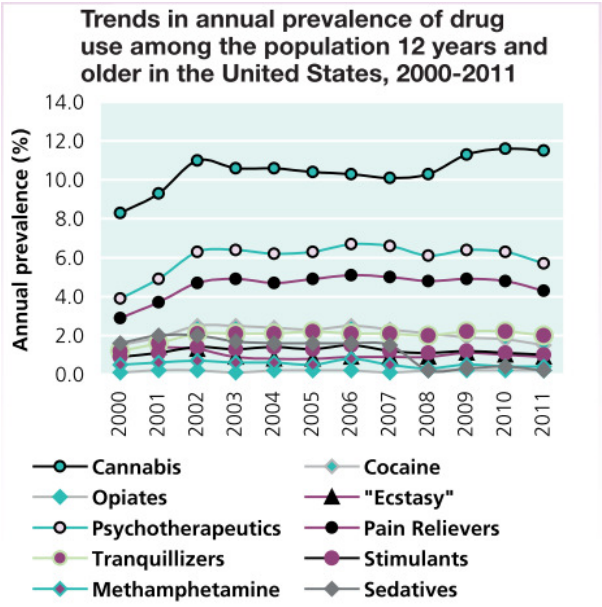
Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 79.

O gráfico 6 mostra a evolução do valor do mercado norte-americano de cocaína. Percebemos que, do final da década de 1980 até 2008, houve uma considerável redução do seu

valor: em 1980, o mercado estava avaliado em pouco mais de 133 bilhões de dólares americanos; porém, em 2008, esse valor não chegava aos 30 bilhões, uma redução de aproximadamente 75% no valor do mercado de cocaína.

Por outro lado, o gráfico 7 mostra a forma como os lucros provenientes do mercado norte-americano de cocaína são divididos. Segundo estudos, há 7 atores envolvidos no mercado de cocaína, que vão desde o fazendeiro cultivador da folha de coca na região andina até o consumidor final nos Estados Unidos. Inicialmente, o agricultor cultiva a coca e a vende para laboratórios operados por grandes grupos de traficantes ou pelos próprios fazendeiros. Esses laboratórios produzem a cocaína já pronta para o consumo, a qual é vendida para traficantes locais, que a revendem para traficantes transnacionais. Estes, entretanto, não fazem o fretamento da droga, sendo necessário entrar em contato com outros grupos ilegais, os quais a enviam para o México. Os traficantes mexicanos fazem o transporte da cocaína pela fronteira do país com os Estados Unidos e lá a vendem para os grandes grupos de traficantes, os quais a repassam para revendedores intermediários ou vendedores de rua, responsáveis por fazer a droga chegar aos consumidores. Os valores do gráfico 7, portanto, condizem com a parcela de lucro dividida após todo esse processo (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p.77).

Gráfico 8 - Tendência anual na persistência da utilização de drogas na população dos Estados Unidos acima dos 12 anos, 2000-2011

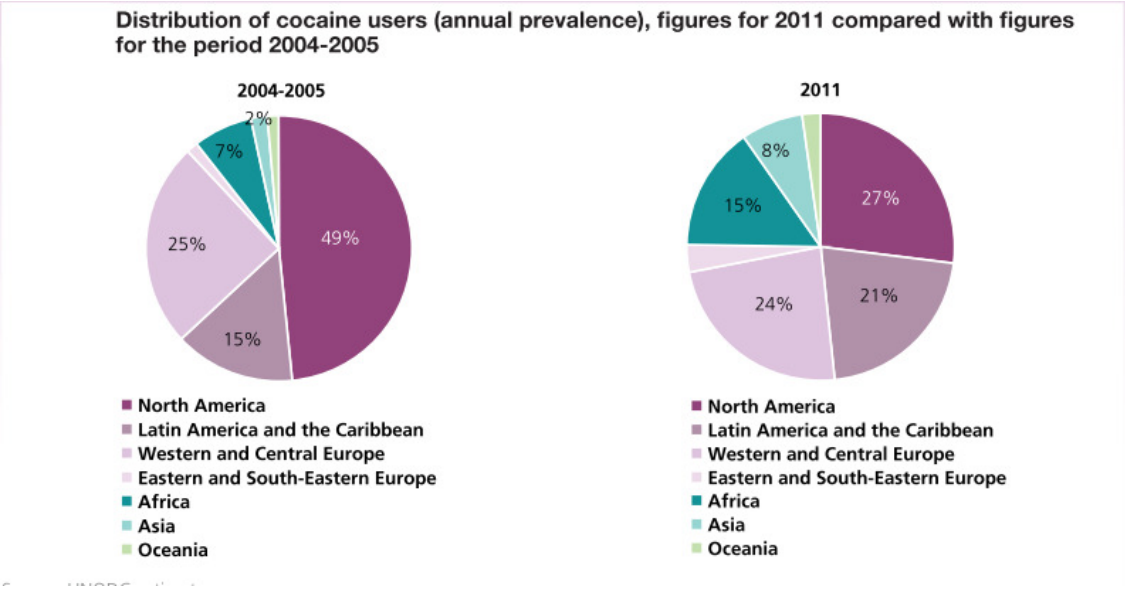


Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 13.

Pode-se verificar, segundo o gráfico 8, que o uso de drogas ilícitas, nos Estados Unidos, manteve-se estável nos últimos anos, passando de 15,3% para 14,9% entre 2010 e 2011. Além

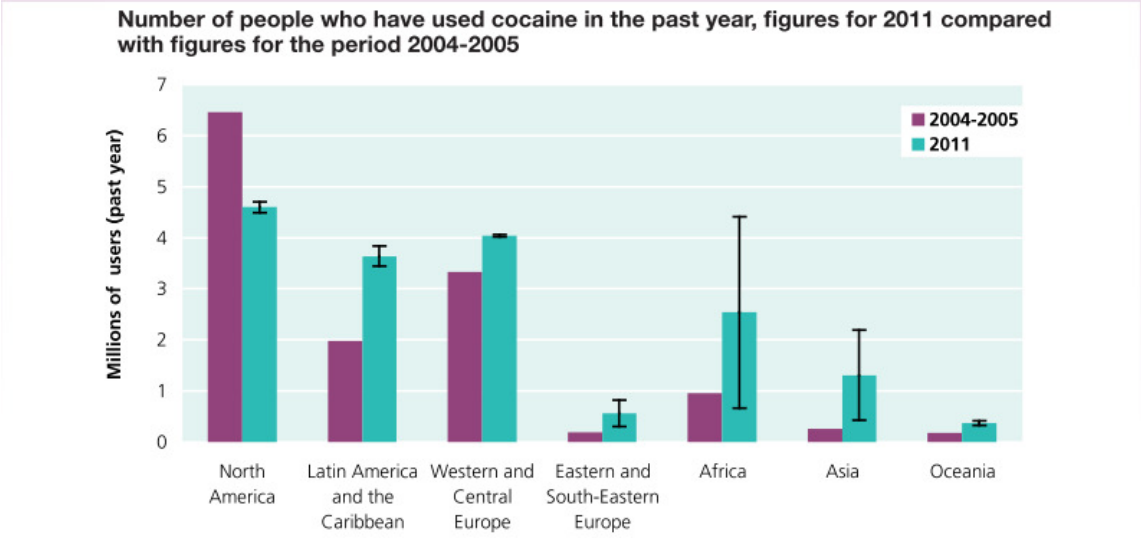
disso, a utilização de Cannabis também permaneceu estável, porém, segundo pesquisas, houve um considerável aumento de usuários dessa droga dentro de escolas de ensino médio em 2011. Grosso modo, todas as drogas apresentaram uma estabilidade em seus índices de consumo nos Estados Unidos ou, até mesmo, uma ligeira diminuição (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIMES, 2013, p.12).

Gráfico 9 – Distribuição global (em%) dos usuários de cocaína (predomínio anual), comparação entre o período 2004-2005 e 2011



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 38.

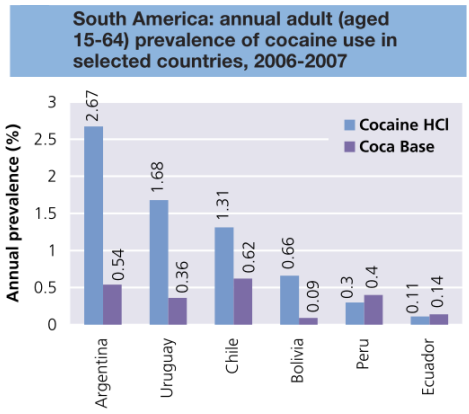
Gráfico 10 – Número de indivíduos (em milhões) que utilizaram cocaína, comparação entre o período 2004-2005 e 2011



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 39.

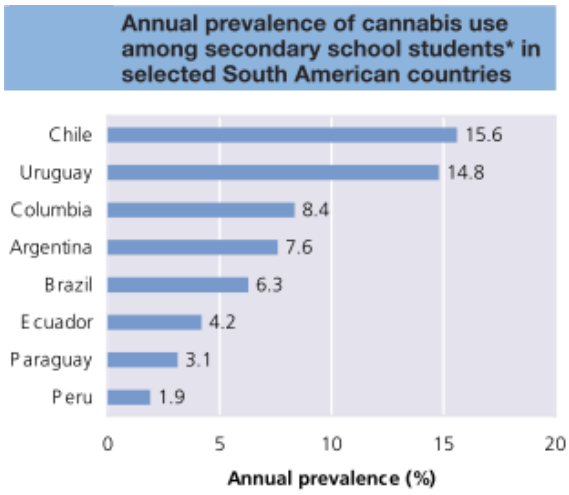
Ao analisarmos o gráfico 9, verificamos a predominância, no período de 2004-2005, do mercado consumidor de cocaína na América do Norte, com aproximadamente metade dos usuários de todo o mundo. Em 2011, esse quadro claramente se altera, uma vez que a divisão de consumidores da droga passou ser mais equilibrada entre a América do Norte, a América Latina e a Europa Central e Ocidental. Já o gráfico 10 apresenta uma alteração no número de usuários de cocaína entre diferentes regiões. Há um aumento mundial no número de usuários dessa droga, com exceção da América do Norte, que teve uma redução de quase 2 milhões de usuários entre 2004-2005 e 2011. A América Latina, a África e a Ásia, por outro lado, foram as regiões que apresentaram aumentos mais consideráveis no número de usuários de cocaína.

Gráfico 11 – Predominância do uso anual de cocaína na idade adulta (entre 15-64 anos) nos países selecionados da América do Sul, 2006-2007



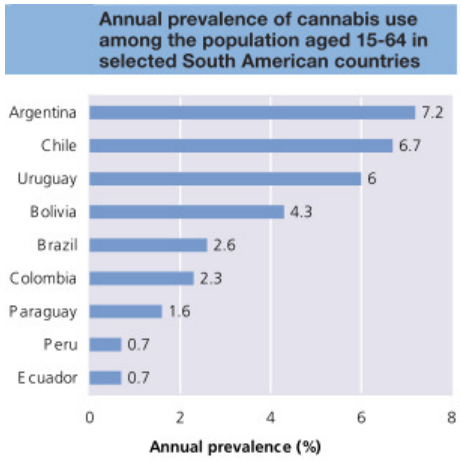
Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 179.

Gráfico 12 – Predominância do uso de Cannabis (em%) entre estudantes de ensino médio nos países selecionados da América do Sul



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 197.

Gráfico 13 – Predominância do uso anual de Cannabis em populações de 15 a 64 anos de idade nos países selecionados da América do Sul



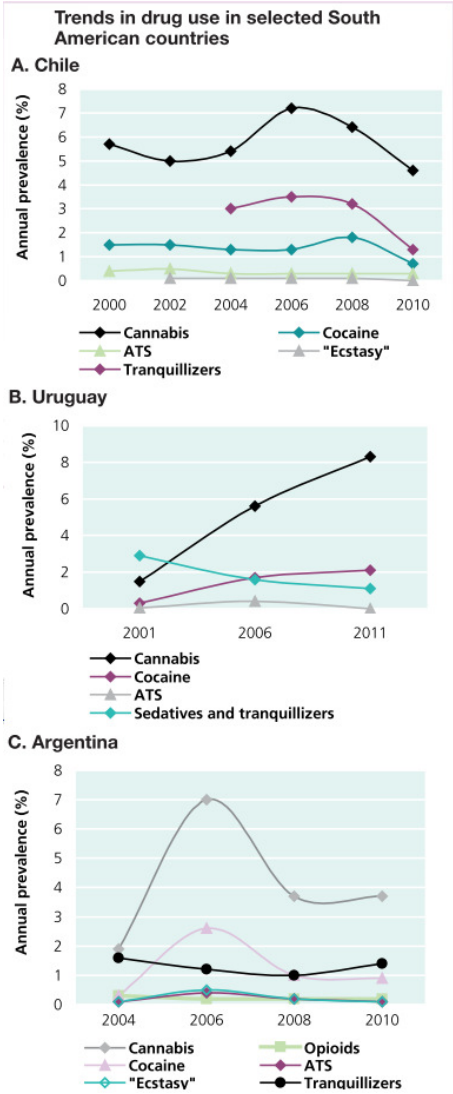
Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, p. 197.

O gráfico 11 mostra as estatísticas referentes à utilização anual de cocaína por adultos. Fica claro que a porcentagem das populações dos países selecionados que utilizam essa droga é maior que as estatísticas referentes à Europa, porém, bem menores que a dos Estados Unidos. Constata-se, ademais, que as populações da Argentina e do Uruguai têm as maiores porcentagens na utilização da cocaína HCI.

A adoção de políticas públicas por parte dos Estados que visam evitar o contato de estudantes de ensino médio com as drogas, especialmente com a cannabis, pode ser analisada no gráfico 12. Índices muito elevados (14-15%) podem ser constatados em países como o Uruguai e o Chile e, por isso, há a necessidade de tomada de ações preventivas.

Da mesma forma que a cocaína, elevadas porcentagens de populações sul-americanas também são recorrentes usuárias da Cannabis. O gráfico 13 apresenta a liderança da Argentina e do Chile, com 7,2% e 6,7% de suas populações utilizando essa droga, respectivamente. Nas últimas posições destacam-se o Paraguai, o Peru e o Equador (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2010 a, pp. 178-179 e p. 196).

Gráfico 14 – Evolução do uso de drogas nos países selecionados da América do Sul



Fonte: UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2013, p. 13.

O predomínio anual da utilização de cocaína na América do Sul (1,3% da população adulta) é comparável com os níveis da América do Norte; porém, é muito mais elevada se comparada à média de utilização da mesma droga na América Central e no Caribe: 0,6% e 0,7%, respectivamente. O aumento de usuários de cocaína cresceu significativamente no Brasil e no Peru, enquanto que, na Argentina, o número de usuários se manteve estável. Além disso, a utilização da Cannabis na América do Sul é maior que a média de utilização global, aproximadamente 5,7%. Uma estatística relevante é o número de consumidores de heroína estar aumentando na Colômbia, em certas faixas etárias e em determinadas classes sociais (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIMES, 2013, pp. 13-14).

REFERÊNCIAS

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report 2010.* United Nations, New York, 2010. 308 p. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/wdr/WDR_2010/World_Drug_Report_2010_lo-res.pdf>. Acesso em: 19.jun.2014.

_____. *World Drug Report 2013.* United Nations, New York, 2013. 151 p. Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/secured/wdr/wdr2013/World_Drug_Report_2013.pdf>. Acesso em: 25.jun.2014.